

FRANCISCO EDUARDO OLIVEIRA VICTER

**A GESTÃO DA BOVINOCULTURA NO
MUNICIPIO DE PARAGOMINAS -PARÁ-BRASIL**

Orientador: Professor Doutor Ricardo Figueiredo Pinto,

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Escola de Ciências Económicas e das Organizações

Lisboa

2017

FRANCISCO EDUARDO OLIVEIRA VICTER

**A GESTÃO DA BOVINOCULTURA NO
MUNICIPIO DE PARAGOMINAS -PARÁ-BRASIL**

Dissertação defendida em provas públicas, na
Universidade Lusófona de Humanidades e
Tecnologias, no dia 25 de Maio de 2017,
perante o júri, nomeado pelo Despacho
Reitoral nº164/2017 de 5 de Maio, com a
seguinte composição:

Presidente: Professor Doutor António Augusto
Teixeira da Costa

Arguente: Professor Doutor Mário Fernando
Carrilho Negas

Orientador: Professor Doutor Ricardo
Figueiredo Pinto

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Escola de Ciências Económicas e das Organizações

Lisboa

2017

RESUMO

O estudo teve como objetivo geral analisar de que forma é feita a gestão empresarial da bovinocultura no estado do Pará. E como objetivos específicos verificar de que forma está sendo feita a gestão na bovinocultura no Pará; Identificar as principais diferenças entre a bovinocultura tradicional e a bovinocultura sob uma gestão empresarial; Caracterizar vantagens e desvantagens entre a bovinocultura tradicional e a bovinocultura sob uma gestão empresarial. O estudo foi do tipo exploratório e descritivo, do tipo documental e ainda pesquisa de campo do tipo estudo de caso. Na pesquisa documental foram disponibilizados os relatórios da produção da fazenda dos anos de 2003, 2008, 2013 e 2015. A população escolhida foi o universo dos funcionários e o gestor/fazendeiro da fazenda Marupiara localizada no município de Paragominas no Estado do Pará. A coleta de dados foi feita por meio de questionário contendo perguntas abertas e fechadas, sendo a coleta feita diretamente aos funcionários e ao gestor/fazendeiro da fazenda pesquisada. Resultado: Foi possível perceber que, a quantidade produzida de gado aumentou de 21,061.0 para 32,879.0. O Rebanho empastado aumentou de 1,315 cabeças de gado para 1.913 cabeça de gado. Outro ponto muito importante foi a redução de 2003 para 2015 dos hectares utilizados, 589,59 hectares para 482,53 hectares, sendo que o número de cabeça de gados aumentou de 348 para 1752 cabeça de gados. Portanto, é notório que a gestão empresarial aplicado a Bovinocultura além de praticar a sustentabilidade aumenta os rendimentos e lucros do produtor rural.

Palavras-chave: Bovinocultura. Sustentabilidade, Lucro.

ABSTRACT

The objective of the study was to analyze the way in which business management of cattle breeding in the state of Pará is carried out. Specific objectives are to verify how cattle management in Pará is being managed; Identify the main differences between traditional cattle breeding and cattle breeding under corporate management; Characterize advantages and disadvantages between traditional cattle breeding and cattle breeding under corporate management. The study was of the exploratory and descriptive type, of the documentary type and also field research of the type of case study. In the documentary research, the farm production reports of the years 2003, 2008, 2013 and 2015 were made available. The selected population was the universe of the employees and the manager / farmer of the Marupiara farm located in the municipality of Paragominas in the State of Pará. Of data was done by means of a questionnaire containing open and closed questions, the collection being made directly to the employees and to the manager / farmer of the researched farm. Result: It was possible to notice that the amount of cattle produced increased from 21,061.0 to 32,879.0. The pastured herd increased from 1,315 head of cattle to 1,913 head of cattle. Another very important point was the reduction from 2003 to 2015 of the hectares used, 589.59 hectares to 482.53 hectares, and the number of head of cattle increased from 348 to 1752 head of cattle. Therefore, it is well known that the business management applied to Bovinocultura besides practicing sustainability increases the earnings and profits of rural production.

Key-words: Bovinocultura. Sustainability, Profit.

LISTA DE FIGURAS

FUGURA 01: Reunião da ONU.....	15
FIGURA 02: Logomarca RIO 92.....	16
FIGURA 03: As Cincos forças competitivas.....	23
FIGURA 04: Satisfação dos trabalhadores.....	26
FIGRA 05: MAPA do Agronecocio.....	33.

LISTA DE TABELAS

TABELA 01: Municípios com maiores rebanhos.....	19
TABELA 02: Indicadores de Remuneração.....	26
TABELA 03: Resultados comparativos entre modelos de atividade de bovinocultura.....	27
TABELA 04: Comparativos entre atividades.....	28
TABELA 05: Exportação de boi vivo.....	29

LISTA DE GRAFICOS

GRÁFICO 01: Consumo de Carne de Gado.....	40
GRÁFICO 02: Produção de Carne de Gado.....	41
GRÁFICO 03: Produção Interna de Gado.....	51
GRÁFICO 04:Quantidade de carne de gado produzida.....	54
GRÁFICO 05: Estimativa dos maiores exportadores.....	56
GRÁFICO 06: Evolução do efetivo do gado.....	57

ÍNDICE GERAL

INTRODUÇÃO.....	08
1. CAPÍTULO I – REFERENCIAL TEÓRICO.....	10
1.1 NATUREZAS, EFEITOS E SUSTENTABILIDADE.....	11
1.2 PECUÁRIAS NO ESTADO DO PARÁ.....	17
1.3. GESTÃO TRADICIONAL E GESTÃO MODERNA.....	18
1.4. MODELO DE SISTEMA DE GESTÃO: as forças competitivas de Porter aplicada a bovinocultura.....	19
1.5. O PERFIL DOS BOVINOCULTORES NO PARÁ.....	21
1.6. PRODUÇÃO E O MERCADO DA PECUÁRIA.....	26
1.7. IMPACTO NO NEGÓCIO COM AS NOVAS PRÁTICAS DE GESTÃO.....	27
1.8. RELAÇÃO EXISTENTE ENTRE A PECUÁRIA E A ECONOMIA BRASILEIRA.....	38
2. METODOLOGIA.....	40
3. RESULTADO.....	47
CONCLUSÃO	56
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA	59
APÊNDICE.....	63

INTRODUÇÃO

A importância em pesquisar sobre a bovinocultura se perfaz em razão do nosso planeta cada vez mais se depara com problemas ambientais. É sabido que o crescimento do gado em algumas regiões implica no desmatamento.

Essa pesquisa teve a intenção de acompanhar a evolução de uma fazenda quanto a sua produtividade, considerando a transformação da gestão tradicional para dos princípios administrativos para uma Gestão empresarial.

A prática da bovinocultura sempre careceu de serem trabalhadas as técnicas e práticas das sustentabilidades. Considerando que o Brasil é um dos países que mais produzem carne de gado é impensável desvincular a necessidade de uma gestão profissional, da caixa de ferramenta do produtor rural. Dessa forma percebe-se que os conhecimentos específicos não são mais suficientes para a prática de uma boa gestão.

Esta pesquisa foi dividida de uma forma que, enfatiza-se a importância do meio ambiente e da prática da sustentabilidade relacionada com Bovinocultura, buscou-se expor sobre gestão, em seguida finalizamos falando sobre Bovinocultura.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Analisar de que forma é feita a gestão empresarial da bovinocultura no estado do Pará.

Objetivo específico

Verificar de que forma está sendo feita a gestão na bovinocultura no Pará;

Identificar as principais diferenças entre a bovinocultura tradicional e a bovinocultura sob uma gestão empresarial;

Caracterizar vantagens e desvantagens entre a bovinocultura tradicional e a bovinocultura sob uma gestão empresarial

Questões Norteadoras

De que forma está sendo feita a gestão na bovinocultura em Paragominas?

Quais as principais diferenças entre a bovinocultura tradicional e a bovinocultura sob uma gestão empresarial?

Quais vantagens e desvantagens da bovinocultura tradicional e a bovinocultura quanto a gestão empresarial?

CAPÍTULO I – REFERENCIAL TEÓRICO

CAPÍTULO I – REFERENCIAL TEÓRICO

1.1. NATUREZA, EFEITOS E SUSTENTABILIDADE.

É importante sobretudo relevante assinalar, a ilustre ideia de Williams (2009), para refletir sobre a histórica relação homem, sociedade, natureza, o estudioso realizou uma análise a partir de dados históricos registrados na Inglaterra. A Inglaterra é percebida como um exemplo, considerando que ocorreu “uma das transformações decisivas nas relações entre campo e cidade, num grau tão acentuado, que sob certos aspectos, não encontra paralelo”. (WILLIAMS, 2009, p.52).

A Revolução Industrial alterou o desenho de conviver no campo e também na cidade e esteve fundamentada, inicialmente, em um capitalismo rural desenvolvido, e que solicitou o afastamento do campesinato tradicional. Determinados pensamentos e ideias e contradições em semelhança à natureza foram desenvolvidas naquela conjuntura, é debatido até os dias de hoje.

Nesse passo, a literatura em um debate que, a natureza desponta articulada com a ideia de tranquilidade, paz e harmonia. Outro ponto a se destacar quando se fala em natureza, sociedade vem à mente refúgio e alívio. Nessa ótica, destruir a natureza é acabar com esse mundo ecológico. (WILLIAMS, 2009, p.11)

É interessante também indicar que Williams (2009), pontua uma ideia diferente sobre homem e natureza, haja vista que os papéis de homem e natureza são meios que opostos. A característica do capitalismo influenciou maciçamente no século XVIII

Neste mesmo período ocorreu uma devastação dos recursos naturais, justamente no período que a produção de comida apontou uma redução forte, reduzindo estoques de comida, aumentando os níveis de pobreza na Inglaterra. A legislação que colocava limite na prática de caça, para os povos na zona rural, é um exemplo do conflito de homem e natureza. O direito de posse dos ricos sobre as terras, animais e rios, definindo limite para a propriedade particular. (WILLIAMS, 2009).

Buscando saber da crise do meio ambiente que vivemos, temos que observar que é o resultado de uma caminhada histórica que quer separar o homem da natureza. Os pensamentos buscam reflexões para uma provável leitura de um cenário socioambiental, político e econômico. Registros científicos realizados na Europa, relataram a necessidade de domínio do homem sobre o mundo da natureza. Existe uma máxima que pontuava que sem o cavalo e o boi, o mundo medieval não teria existido.

Do mundo natural é retirado o combustível e o alimento que é preciso para o homem sobreviver. (ANDERY et al.,1996).

Nesse prisma a Europa aparece nesse cenário como sendo responsável para indicar características das relações de homem e sociedade indicando as configurações socioambientais. Os abatedores e açougues eram vistos como algo impar na Europa. A cidade de Londres consumia em um mês o que a Europa consumia em um ano. (THOMAS, 1996).

Pautando-se no planejamento de sociedade moderna, o homem deveria ter condições de dominar esse mundo natural. Francis Bacon, era pesquisador que debatia que o homem retomasse o controle sobre o mundo natural. Áreas de pesquisas como zoologia e também botânica direcionavam suas ações em direção a um mundo prático que estivesse nas mãos do homem. O homem dominando a natureza tendia a dominar a ciência (THOMAS, 1996).

A religião e a ciência começaram a tratar de assuntos que antes eram singulares somente ao sujeito homem. Nesse debate foi apontado características que eram fundamentais para o homem em sociedade, a fé, a fala e a razão. Nesse prumo, o filósofo René Descartes, fez a análise que os animais eram desprovidos de alma, esta reflexão direcionou ao homem para a liberdade do pensamento de que o homem possuía a culpa de maltratar e matar os animais. Dessa forma, havia se consolidado a diferenciação entre homens e animais. (ANDERY et al., 1996).

A Revolução Industrial no período dos séculos XVIII e XIX, e seu avanço no progresso técnico modificaram a organização do setor produção e também do arrolamento da sociedade com o espaço do meio natural. No formato do crescimento social acrescentado em prática a parti disso a natureza possuía uma visão de liberdade e controle.

Considerando os recursos naturais, e também levando em conta que as pessoas necessitavam de explora-la para sua sobrevivência, nasceu uma necessidade de se ter o controle. Nesse passo existe a possibilidade do progresso técnico também do científico, que controlou as variáveis de tempo e produtividade. (THOMAS, 1996).

Nessa conjuntura, a variável como aumento populacional e o aumento da necessidade por comida, forçavam que os meios de produção aumentassem, e um caminho que foi desenvolvido foi a fertilização do solo, assegurada pela articulação de nutrientes, oriundos das espécies de vegetais e animais. Essa pratica foi considerada um

marco, pois, ocorreu a combinação da pecuária e a agricultura. Estávamos diante da Primeira Revolução Agrícola. (ALTIERI, 2012)

No período do século XX, os avanços das indústrias, e a função ocupada pelo comércio conduziram o processo agrícola, a enfrentar transformações, pois a estrutura de desenvolvimento social necessitava de produções de alimentos em grande escala, o que originou as plantações monocultivas. A variação industrial criou fertilizantes químicos, defensivos, rações, e máquinas com intuito de ganhar tempo na produção maximizando os resultados. Ocorreu uma mudança de práticas consideradas ultrapassadas, como a dependência de atividades que envolvia tanto área agrícola quanto animal. (ALTIERI, 2012).

Dessa forma a agricultura entrava em uma nova era, compreendida por muitos como uma fase do sujeito homem se libertar da dependência da natureza, proporcionando um grande impacto na chamada Revolução Verde, no período de 1960. Portanto, essa estratégia de agricultura, bastante forte no mercado, era negativa para o meio da natureza. (ALTIERI, 2012.)

Direcionados por essa ótica, que o meio ambiente está afastado da sociedade e sua função é a de dar meio de sobrevivência para os seres humanos, estamos andando para o processo de globalização no período dos séculos XX e XXI. As divisões originadas da exploração da forma de produção. Como resultado desta forte visão referente ao meio natural, o planeta seguiu na direção da emergência ambiental, situação que fez com que as pessoas refletisse sobre o dueto homem natureza. (LEFF, 2003).

Nobre (2002) pontua que a sociedade nos dias de hoje deve se preocupar a encontrar métodos de solucionar problemas do meio ambiente, ocasionados pelo desenvolvimento e progresso, materializado ao longo dos séculos. Os desastres da natureza destroem todos independente de sua posição social.

Em meio todas essas dúvidas a proteção ambiental ganhou um local de protagonista desse processo. Observando assim o conflito de categorias e grupo de pessoas de diferentes origens que levantam a bandeira quando o debate é sobre alimento, tecnologia, debate político e que pode salvaguardar o meio ambiente de acordo o art. 225 da Constituição Federal.

Uma das visões proporcionadas pela crise do meio ambiente foi a produção e propagando a ideia de Desenvolvimento Sustentável que ganhou visibilidade, na Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente, evento que foi uma

continuidade da Conferencia Internacional para o Meio Ambiente Humano (Nobre, 2002)



Figura 01 – Fonte ONU

No período das reuniões que preparavam o evento de Estocolmo, o Brasil, apresentou uma resistência quanto a proposta apresentada por outros países, estávamos no período militar, o compromisso era mais voltado ao crescimento do que problemas ambientais (NOBRE, 2002).

Em consequência da Conferência de Estocolmo constituíram o Programa das Nações Unidas do Meio Ambiente, PNUMA, Comissão Mundial Para o Meio Ambiente e Desenvolvimento, CMMAD e Programa Observação da Terra.

É importante destacar, que as propostas de cunho político que foram debatidas na RIO-92, evento que também foi um marco ao falarmos sobre meio ambiente, estavam fundamentadas nos relatórios das outras conferências. Aqui também tem-se a citação na expressão de “Desenvolvimento Sustentável, determinado como aquele que aprova as precisões do presente sem comprometer a capacidade de as gerações futuras também atenderem as suas” (LEFF, 2003 p.2).



Figura 02 – Fonte ONU

A elaboração da ideia de desenvolvimento nos leva ao período de 1960, quando pesquisadores americanos fizeram a propostas para desenvolver as comunidades definidas como tradicional, que possuíam modelos de produção muitíssimos convencionais, estruturas sociais que poucam produziam, com índices de natalidade e mortalidade altos, visando um modo de produção mais ágil. O que tem-se de controverso é o fato de que a ideia de desenvolvimento era aplicado de um formato de origem de um país desenvolvido, em um país emergente. A probabilidade de dar errado era grande. (Leff, 2003). O Brasil é um país com muitos problemas sociais (NOBRE, 2002).

Desde o período de 1960, o formato de desenvolvimento colocado na Amazônia, baseado nas ideias da economia capitalista, caminhou de forma violenta, e nesta saga por dinheiro, deixou o rastro da miséria, ou seja, o desenvolvimento e miséria andando lado a lado.

Bem distante de proporcionar uma evolução que transformasse as estruturas sociais, esses projetos contribuem para elaborar uma visão considerando o aperfeiçoamento dos meios de produção, juntando inovação técnica, e mudança nas relações sociais. (BECKER, 2009).

Na zona da Amazônia, o pensamento do envolvimento da sociedade e meio ambiente pontuada pelos opostos, já apresentava indícios desde o período colonial, no entanto, a parti da década de 60, na conjectura do governo militar, que definia a forma de operar e extrair as riquezas da região.

Pautando no imaginário em que apontava, que a região da Amazônia era nutrida de um uma reserva de minério e outras riquezas, ligadas a fauna, flora, o homem buscou explorar de todas as formas as riquezas amazônicas como se elas não se esgotassem. Existe uma falsa compreensão de que a natureza selvagem necessitava ser explorada para alcançarmos um produto capitalizado para atender o mercado mundial. (BECKER, 1997).

Inicialmente, a exploração da natureza era uma pratica comum nos procedimentos de ocupação da Amazônia, nesse caminho dois pontos impares, a exploração das drogas do sertão e o modelo de desenvolvimento imposto pelo militarismo. (GOES FILHO, 2001).

Nesse prumo, é interessante indicar quais são essas Drogas de Sertão, no tempo colonial: cacau, urucu, cravo, canela. Algo muito comum naquela época era a luta para identificar qual o potencial de compra e venda dessas especiarias. Ao tratar disso, os moradores locais tiveram um papel fundamental, pois, eram eles que conseguiam caracterizar os produtos. Dessa forma, as chamadas drogas do sertão, invadiram a sociedade colonial. (GOES FILHO, 2001).

O descobrimento das drogas do sertão movimentaram a economia da Amazônia, porém, no fim dessa fase a economia não ficava sustentada apenas nessa pratica. A plantação com uma variedade de plantas ficava forte surgindo assim a policultura, uma característica da produção da região. O sucesso da colônia portuguesa se deu também, pela riqueza dos rios, pela diversidade dos peixes. (GOES FILHO, 2001).

As formas utilizadas para explorar a região da Amazônia, com fins econômicos, devem ser olhadas para a data de 1953, lembrando da Superintendência, que foi responsável de criar planos para valorização da Amazônia, que teve como produto final a criação da Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia, SUDAM. (OLIVEIRA, 2007).

Em 1964, as força militar mudou o sistema político brasileiro, ao articularem a tomada do governo. As mudança impostas pelo regime militar alcançaram rapidamente a economia brasileira. Enveredando nesse novo sistema político brasileiro, a região da Amazônia necessitava se integrar ao restante do Brasil. Ocorreu uma elaboração de ações para captar recursos.

Considerando a aceleração do país, os estados não ficaram com a autonomia econômica e também política, e recebiam incentivo fiscais. No período de 1966, iniciou-se a Operação Amazônia, que tinha como missão fazer um diagnóstico da região, identificando ameaças e oportunidades da região. Nesse prumo, o poder público definiu as ações, que tratavam de ser elaborar polos de desenvolvimento econômico, estimular a migração do povo, e também fomentar o fluxo do capital privado, organizar a infraestrutura e investir em pesquisas. (ALVES FILHO, 2008).

1.2. PECUÁRIA NO ESTADO DO PARÁ.

Entre os ramos produtivos do setor agropecuário, a bovinocultura paraense é destaque por registrar o 5º maior efetivo do país, superior a 19 milhões de cabeças, segundo o IBGE (2010), ou de mais de 22 milhões, consoante dados da Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Pará (ADEPARÁ), o que o tornaria o 3º maior rebanho do Brasil. Este cenário ainda favorece o desenvolvimento de dois grandes segmentos: o da carne e o do leite.

A pujança da pecuária paraense pode ser demonstrada pelo seu desempenho nos últimos dez anos (2004 a 2013), período em que o efetivo bovino paraense cresceu acima da média nacional. Nesse intervalo, enquanto o rebanho brasileiro obteve variação de 8,29%, o Pará apresentou crescimento de 43,27%, resultado superior até mesmo ao verificado nos estados com maior efetivo bovino: Mato Grosso (15,36%),

Minas Gerais (16,06%), Goiás (6,95%) e Mato Grosso do Sul (-15,76%). Quando focalizado o biênio 2012/2013, o rebanho paraense registrou um incremento de cerca de 3%, em oposição às variações negativas de Mato Grosso (-1,20%), Goiás (-2,11%) e Mato Grosso do Sul (-2,10%), e à baixa expansão de Minas Gerais (0,98%).

Este desempenho positivo é decorrente, sobretudo, do processo de modernização tecnológica que vem sendo impresso, nos últimos anos, à pecuária paraense, consubstanciado na introdução de novos sistemas de produção (pastejo rotacionado, integração lavoura/pecuária/floresta), no melhoramento de pastagens, na melhoria genética e sanitária do rebanho, e na preocupação com o bem-estar animal, resultando na geração de produtos de alta performance e no aumento de produtividade, o que tem contribuído para conter o avanço sobre áreas de florestas primárias e promover a liberação de áreas para a agricultura.

A pecuária está presente em todos os municípios paraenses, constituindo, em 53 deles, a atividade econômica dominante. A Tabela 1 apresenta os dez municípios de maior destaque na produção pecuária, que, juntos, respondem por 81% da produção total do estado. O município de São Félix do Xingu desponta como o de maior rebanho Bovino do Pará (2.282.445 cabeças, correspondendo a 11,91% do rebanho estadual) (IBGE, 2013) e também entre os municípios brasileiros. Chama-se atenção para o fato de que Novo Repartimento, 2º colocado no ranking estadual, possui um rebanho equivalente a 37% ao daquele município (855 mil cabeças), representando 4,46% do efetivo estadual.

Tabela 1 - Municípios com maiores rebanhos bovinos (em cabeças) no Pará, 2013

MUNICÍPIOS	CABEÇAS		Var. (%)	Part. (%)
	2012	2013	13/dez	2013
Pará	18.605.051	2.282.445	6,47	11,91
1º São Félix do Xingu	2.143.760	855.319	8,02	4,46
2º Novo Repartimento	791.795	821.185	9,6	4,28
3º Cumaru do Norte	749.278	711.028	6,36	3,71
4º Altamira	668.541	705.000	6,82	3,68
5º Marabá	660.000	663.655	8,24	3,46
6º Santana do Araguaia	613.152	632.521	7,95	3,3
7º Novo Progresso	687.142	564.582	1,41	2,95
8º Água Azul do Norte	556.735	498.664	4,18	2,6

Fonte: Adaptado de IBGE/SIDRA/PPM, 2015. - Elaboração: FAPESPA/SEDAP, 2015

Em dez anos de avanço da pecuária no território paraense, a centralidade apresentada pelos municípios de São Félix do Xingu, Água Azul do Norte e Xinguara, em 2003, estende-se para os municípios de Altamira e Novo Progresso, em 2013, no oeste paraense.

1.3. GESTÃO TRADICIONAL E GESTÃO MODERNA

Gestão (2010) afirma que com o passar do tempo os papéis das organizações estão se alterando, assim como os talentos e as competências. Os formatos estruturais e sistemas inflexíveis estão dando espaço a formatos mais versáteis, que fomentam distintos ambientes, formas de criação, inovação e empreendedorismo. As formas

horizontais indicadas por pequenas empresas também estão sendo adotadas por microempresas.

Organizações como Canon e Intel nutriram com sucesso atmosferas empreendedoras, pelo meio de descentralização, assim como setores pequenos. Um significado de parceria vem sendo indicado na empresa moderna. As organizações estão estreitando a relação com os seus colaboradores adotando práticas diferentes da gestão tradicional. Esta nova forma de se relacionar com o colaborador, ou seja, a relação entre a organização e os seus empregados, possibilita uma maior liberdade e mais responsabilidade. Normas existem sim nas empresas empreendedoras, mas, evitando a restrição antiga da gestão elas agora adotam ambientes de mais produtividade e criatividade, propiciando desenvolvimento e crescimento.

As organizações tradicionais, possuem como características estruturais, como sendo centrada internamente, vertical, funções e departamentos isolados, burocrática, hierárquica, rígida e formal com sistemas de controle fortes. Outra característica da gestão tradicional são os valores quanto, ao comando e controle, produtos produzidos em massa e volume conformidade, previsibilidade e estabilidade.

É sobretudo relevante assinalar quanto as políticas, papéis e responsabilidades, nesse sentido a gestão tradicional contrata os melhores e dá-lhes formação para que subam a escala empresarial, clarifica papéis e responsabilidades com descrições de posto explícitas, centra-se no indivíduo e apoia o emprego para a vida, passa a pente fino novos recrutas em função de desempenhos anteriores, usando referências e entrevistas individuais, assimila novos empregados na cultura com procedimentos cuidados, usa linhas de montagem e postos especializados, valoriza a antiguidade e a lealdade. (GESTÃO, 2010)

A gestão tradicional também é caracterizada quanto ao sistema de desempenho, pois ela avalia o desempenho individual, outro ponto é que avalia o desempenho através da comparação com o desempenho anterior ou de terceiros. Realiza as promoções de colaboradores conforme padrões e requisitos funcionais bem definidos. Cabe destacar que ela proporciona segurança e recompensa nos casos de picos e também benefícios para motivar e fidelizar, mas sem oportunizarão de mudança. Os resultados das atividades servem para avaliar os colaboradores.

Por fim, tem-se que trazer a lume quanto a formação, os direcionamentos a postos específicos, pois existe formações de acordo os postos e programas para cúpula da gestão.

1.4. MODELO DE SISTEMA DE GESTÃO: as forças competitivas de Porter aplicada a bovinocultura.

O planejamento é uma dimensão fundamental na gestão. De acordo com Ferreira (2007), “o planejamento pode ser considerado como um processo, desenvolvido para o alcance de uma situação desejada de um modo mais eficiente e efetivo, com a melhor concentração de esforços e recursos pela empresa”.

Atualmente a globalização da economia está exigindo cada vez mais que os produtores rurais se transformem em empresários rurais. Isso só irá ocorrer por meio de uma nova postura gerencial o que exige conhecimentos gerais e o domínio de como conduzir seu negócio. Todas estas mudanças elevam a complexidade gerencial da produção rural, tornando indispensável que o empresário rural tenha estratégias de gestão bem definidas, pratique planejamento e, por meio do conjunto de informações numéricas da sua empresa, possa melhorar a tomada de decisão, e então assim, consolidar a sustentabilidade de sua empresa rural (BILIBIO, 2009).

Existem diversos fatos da baixa utilização de técnicas de gestão empresarial em propriedades rurais, segundo Brisolara (2008), entre eles estão:

- a) administração familiar, muitas vezes com baixo nível de escolaridade do gestor;
- b) maior dificuldade de acesso à informação;
- c) condução do empreendimento rural como pessoa física, sem existir obrigatoriedade de constituição de uma empresa com personalidade jurídica;
- d) menor oferta de consultores preparados para a administração da empresa agropecuária;
- e) grande dispersão espacial das propriedades, dificultando a comunicação e capacitação dos produtores e trabalhadores; dentre outras.

(Bilibio, 2009) destaca que “muitas empresas não identificam o seu posicionamento diante do mercado consumidor, assim, não possuem conhecimentos administrativos e nenhuma base para definição do planejamento estratégico, nem para o planejamento operacional, por isso, não tem perspectivas quanto a sua evolução”. Com base nisso

ressalta-se a necessidade de se buscar mecanismos eficientes de gestão e gerenciamento que também sejam capazes de impulsionar as estratégias de longo prazo.

Pois como se sabe muitas propriedades rurais não possuem qualquer tipo de planejamento ou estratégia a fim de possibilitar um retorno sustentável dos investimentos realizados na propriedade rural. (NETO et al., 2011).

Para se definir uma estratégia, é fundamental que ela esteja em consonância com os produtos, mercados, clientes e dentro do contexto dos negócios da empresa. Da interação desses elementos, surgem possibilidades para que a empresa seja competitiva, concentrando esforços para a adoção de estratégias que reduzam os custos de produção, diferenciem os produtos e/ou possibilitem segmentar o mercado. [9] De acordo com Oliveira (2007, p.95), “vantagem competitiva é identificação estruturada dos produtos ou serviços e dos mercados para os quais a empresa tem diferencial de atuação”. Isto é, a vantagem competitiva são fatores que um produto possui que está ligado à diferenciação, a inovação e a um produto insubstituível.

As cinco forças competitivas de gestão desenvolvida por Porter, podem ser facilmente utilizadas pelos bovinocultores para analisar o ambiente competitivo em que a organização está enquadrada e para determinar o melhor posicionamento do negócio diante dos concorrentes.

Neste sentido, a análise estratégica baseada no Modelo das 05 forças competitivas de Porter pressupõe que as empresas tendam a competir entre si, de forma que a vitória de uma empresa representa perda para as demais. Entretanto, cooperação e competição podem coexistir, visto que na medida em que elas podem cooperar e apoiarem-se mutuamente para criar valor, ao mesmo tempo em que competem para dividir os frutos (WRIGHT, KROL e PARNELL, 2000).

O modelo de cinco forças permite analisar o estado de atratividade de um setor comercial e industrial em que uma organização se encontra, além de identificar as cinco forças que se inserem no sistema de competitividade, ou seja, permite realizar um estudo dos ambientes interno e externo que de certa maneira influenciam a implementação da estratégia competitiva de uma empresa. (BARBOSA E SILVA).

O modelo de Porter, as cinco forças determinam as condições estruturais de uma organização que estão descritas na Figura 1, a saber:

Figura 3. As cinco forças competitivas de Porter.



1. Concorrência: tem a finalidade de analisar a situação dos concorrentes visando entender como eles se movimentam em busca de competitividade;
2. Entrantes: força a empresa em criar barreiras para que novos concorrentes não se instalem próximos de sua empresa;
3. Substituto: a empresa precisa estar atenta quanto a produção por parte de seus concorrentes de novos produtos a serem lançados no mercado;
4. Compradores: a empresa precisa conhecer de perto quem são seus compradores e quais as tendências de mercado que possa fazer diferenciação; e
5. Fornecedor: a empresa precisa entender quem são seus fornecedores e como firmar parcerias com os mesmos, com o objetivo de reduzir custos na aquisição e da mesma forma garantir a fidelidade do mesmo com a empresa.

1.50 PERFIL DOS BOVINOCULTORES NO PARÁ

Não há um modelo único a seguir e nem um perfil definido de gestão desenvolvido pelo pecuaristas na região do Pará. No entanto, percebe-se na literatura que algumas fazendas apontam modelo praticados de acordo com as atividades de cada unidade pecuária.

Outra forma de gestão no setor agropecuário é o BPA – Boas Práticas Agropecuárias. Segundo Soares, (2008) o BPA é um conjunto de normas e de procedimentos a serem observados, para tornar os sistemas de produção mais eficientes e rentáveis, além de assegurar ao mercado consumidor o fornecimento de alimentos seguros, produzidos de forma sustentável.

Os principais benefícios da adoção deste modelo de gestão são:

1. Identificação e correção dos pontos críticos;
2. Redução das perdas e da má utilização de produtos;
3. Minimização de riscos em ações trabalhistas e ambientais;
4. Melhoria da qualidade do produto (carcaça e couro);
5. Aumento da eficiência produtiva e da competitividade;
6. Estratégia de marketing: acesso aos mercados mais exigentes, informando de forma clara e eficaz, que produzimos alimentos seguros, oriundos de sistemas de produção sustentáveis;
7. Processo de agregação de valor;
8. Em MS, assegura o recebimento de benefícios fiscais do Programa Novilho Precoces;
9. Banco do Brasil. FCO com juros diferenciados (em andamento);
10. Apoio do MAPA/SDC (Portaria N. 384 de 20/12/2007).

O objetivo geral do programa é aumentar a rentabilidade e a competitividade dos sistemas produtivos, além de facilitar o acesso a mercados diferenciados, mediante a identificação e a incorporação, em tempo hábil, das tecnologias adequadas.

Soares, (2008) destaca ainda que o modelo gera grandes vantagens para o setor produtivo pecuário pela sua adoção, quais sejam: (i) redução dos custos de produção, (ii) aumento da rentabilidade e (iii) acesso a mercados que valorizam alimentos seguros, oriundos de sistemas de produção sustentáveis.

Para se chegar ao nível aceitável na metodologia de gestão do Programa BPA, algumas ações precisam ser desenvolvidas pelos bovinocultores para que possam competir no mercado mais exigente. São elas:

1. Conscientização dos produtores rurais;
2. Capacitação de técnicos e trabalhadores;
3. Incorporação de procedimentos e de tecnologias em BPA;
4. Emissão de laudo de implantação.

Assim com estas ações de BPA será possível se ter propriedades rurais mais eficientes e mais rentáveis, facilitando o acesso a mercados mais diferenciados. Outra prática de gestão encontrada está no município de Paragominas chamada de “Pecuária Verde” apresentada por Mauro Lúcio que desenvolve um modelo de gestão voltado para o meio ambiente. Esta ação teve seu início em 2008 quando da pressão dos órgãos ambientais, conforme percebe-se na linha do tempo abaixo.

□□Fevereiro de 2008 – Operação Arco de Fogo definida a primeira lista dos municípios e surge a lista dos 36 municípios que mais desmataram;

□□Junho de 2009 – MPF investiga fazendas irregulares e responsabiliza a cadeia produtiva da bovinocultura e apresenta o Relatório do Greenpeace que relaciona a cadeia produtiva ao desmatamento, ainda no mesmo período o varejo amplia as exigências e ameaça cortar fornecedores;

□□Agosto de 2009 – é assinado o Termo de Ajuste de Conduta (TAC);

□□Outubro de 2009 – BNDES determina diretrizes socioambientais para financiamento. Diante destas ações, muitos produtores buscaram se enquadrar no projeto da Pecuária Verde como modelo de gestão para melhorar o desempenho do seu negócio e outros trabalhos de pesquisa foram desenvolvidos apontando os ganhos com a adoção deste novo modelo de gestão.

1. Quanto aos custos de implementação.

Silva, (2014) destaca que “a intensificação aumenta o lucro porque reduz fortemente os custos de produção por cada unidade de arroba produzida: de R\$ 138 para R\$ 63 respectivamente quando a produtividade sobe de cinco para 20 arrobas por hectare”. Destaca ainda, que “esses aumentos de custos por área são compensados pelo aumento da produtividade, que permitem diluir os gastos por um volume maior de carne produzida”.

2. Quanto à Gestão de pessoal e satisfação dos funcionários.

Quando medido o nível de satisfação dos funcionários nos dois modelos percebe-se que o ganho médio com o modelo de gestão na Pecuária Verde foi de 65% enquanto que no modelo tradicional este valor médio chega a 45%. O Gráfico da Figura 1 mostra os

ganhos nas cinco dimensões que satisfazem o trabalhador do setor pecuário na bovinocultura.

Figura 4 - Satisfação média dos funcionários nas fazendas do projeto e de outras 24 fazendas de pecuária tradicional no ano dois do projeto (ano safra 2012/2013)

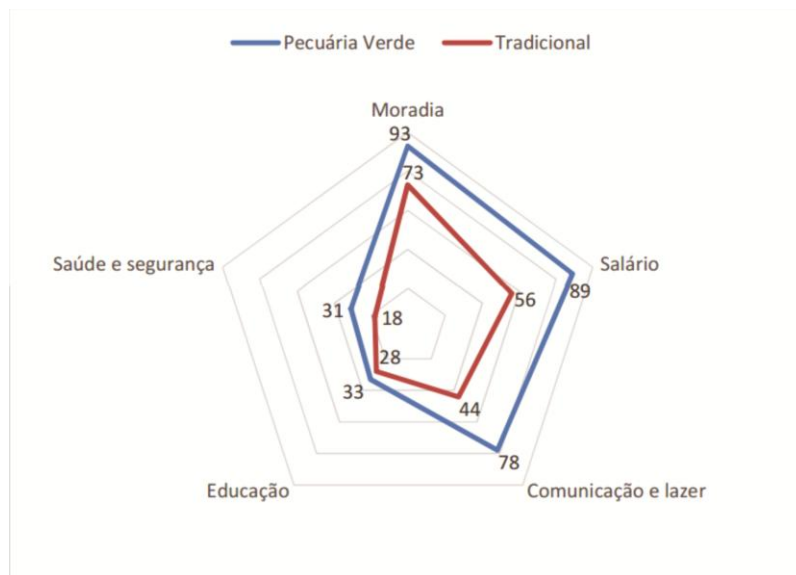


FIGURA 04 Fonte: Adaptado de Silva (2014).

Os itens menos satisfatórios para as fazendas dentro e fora do projeto foram educação, saúde e segurança. Embora a satisfação dos funcionários das fazendas do projeto com estes itens (31% a 33%) tenha sido maior do que nas outras fazendas, ainda foi bem abaixo do ideal.

A maior satisfação dos funcionários parece favorecer uma maior permanência dos trabalhadores nas fazendas dos projetos (Tabela 1), o que facilita o aprimoramento e aumento de experiência.

Tabela 2. Indicadores de remuneração, permanência no trabalho e treinamento nas fazendas do projeto e nas 24 fazendas de pecuária tradicional no ano dois do projeto (ano safra 2012/2013)

Indicadores	Projeto	Tradicional	Diferença
Salário médio	1,120,00	949,5	15%
Tempo médio no trabalho (Anos)	3,1	1,7	45%
% que já participou de pelo menos um treinamento formal	73	65	11%

Fonte: Adaptado de Silva, 2014

3. Quanto ao ganho de produtividade.

Com relação a produtividade as vantagens deste novo modelo de gestão são bastante significativas. No Projeto “Pecuária Verde” Silva (2014) destaca que “para uma fazenda extensiva migrar para a intensificação, estimamos um aumento médio de R\$ 599 por hectare para R\$ 1.701 por hectare nos investimentos em benfeitorias, cerca e correção do solo, e atinge até cerca de R\$ 3 mil por hectare quando a área necessita de adubação. Esses investimentos são vantajosos quando convertidos em aumento real de produtividade”.

Uma fazenda com a produtividade média da região de cinco arrobas por hectare resultou num prejuízo de R\$ 38 por cada arroba produzida ou R\$ 190 por hectare considerando-se todos os custos de produção; ou seja, incluindo a depreciação de equipamentos e infraestrutura e da própria pastagem. Segundo resultado da pesquisa de Silva (2014), a produtividade de 20 arrobas por hectare resultaria em um lucro atrativo de 37%.

Outro trabalho mostrando as vantagens da pecuária com um modelo de gestão bem definido é mostrado na Tabela 2.

Tabela 3. Resultados comparativo entre os modelos de atividade bovinocultura do segundo ano (2013).

	Extensiva	Intensivo	Fazenda 2013	Melhoria
	2012	2013		
Suporte (UA/ha)	1,14	3,6	1,63	43%
GMD	0,43	0,67	0,48	11%
Produtividade	7,15	30,4	11,80	65%
Custo (@/ha)	6,34	23,29	9,73	53%
Margem (@/ha)	0,81	7,11	2,07	156%
Margem (%)	12,8	30,11	0,16%	28%

Fonte: Adaptado de Cori, M.- resultados extrapolados para 365 dias

Quando observado os resultados encontrados na pesquisa, percebe-se que o modelo de gestão aplicado pela modalidade intensiva mostra ganhos de produtividade e de arroba por hectare bastante significativos em relação ao modelo tradicional de gerir o negócio. Observa-se na Tabela 3(A) e 3(B) as margens alcançadas em cada setor produtivo.

Tabela 4. Comparativo entre atividade mostrando as margens de cada setor.

Área Intensiva	2012	2013	2014 (meta)
<i>Produtividade (@/há)</i>	23,99	30,40	40,00
<i>Margem Líquida (@/há)</i>	3,66	7,1	12
<i>Reais/ha</i>	347,70	674,50	1.140,00
<i>Eq. saco de soja/ha</i>	5	10	18

(A)

Área de Fazenda	2011	2012	2013	2014
<i>Arroba/há)</i>	0,81	1,10	1,44	2,07
<i>Real/ha</i>	77,00	104,00	134,00	197,00

(B)

Fonte: Lúcio, 2015

1.6. A PRODUÇÃO E O MERCADO DA PECUÁRIA

A economia paraense vem mostrando bom desempenho na exportação de gado, carne e derivados. Um nicho de mercado que vem sendo liderado pelo Pará é o da exportação do boi vivo, atividade iniciada, timidamente, em 2006, quando efetuou a exportação de 95.385 cabeças para o Líbano, ascendendo, em 2013, para 616 mil cabeças, constituindo-se o mais importante produto na pauta estadual de exportação, após o minério.

A Tabela 2 apresenta a exportação de boi vivo, carne e derivados por valor e peso. No ano de 2003, a quantidade exportada de boi vivo e de carnes e derivados foram, respectivamente, de 945.700 quilos e 1,2 milhão de quilo, enquanto em 2013 o volume

elevou-se para mais de 83 milhões de quilos de carnes e derivados e quase 319 milhões de kg de boi vivo.

Tabela 5 - Exportação de Boi Vivo, Carnes e Derivados, 2003/2013

ANO	PRODUTO	VALOR US\$ (FOB)	PESO (kg)	US\$/kg
2003	Carnes e derivados Cd	1.201.900	1.268.008	0,95
	Boi Vivo Bv	729.152	945.700	0,77
2013	Carnes e derivados Cd	292.204.316	83.173.480	3,51
	Boi Vivo Bv	708.018.142	318.854.940	2,22

Fonte: Adaptado de MDIC/Alicewb,2015 - Elaboração: FAPESPA/SEDAP, 2015

1.7. IMPACTO NO NEGÓCIO COM AS NOVAS PRÁTICAS DE GESTÃO

Observa-se então a necessidade de profissionalização dos empreendimentos pecuários, passando por um planejamento, quando o produtor organiza e define objetivos, metas e ações e pelo estabelecimento de controles, capazes de colocar a disposição dos produtores informações para serem utilizadas no dia-a-dia de seus negócios. Nesse sentido o produtor fica capacitado para decidir o que fazer, como fazer e quem deverá fazer (PARISE, 2010).

Portanto, as práticas de uma boa gestão nos negócios pecuários é uma exigência que deve ser seguido por pecuarista que querem se manter e se destacar num mercado cada vez mais exigente quanto a estas práticas.

Pellenz (2009) enfatiza que nos tempos atuais o planejamento estratégico está sendo tratado não como diferencial, mas como um pré-requisito para toda organização que possui por objetivo se manter no mercado.

Muito se fala em Planejamento Estratégico (PE), e nas organizações de maneira geral ainda se pode encontrar uma série de interpretações em relação a esta ferramenta da administração.

O Planejamento Estratégico, que se tornou o foco de atenção da alta administração das empresas, volta-se para as medidas positivas que uma empresa

poderá tomar para enfrentar ameaças e aproveitar as oportunidades encontradas em seu ambiente.

Empresas de todos os tipos estão chegando à conclusão de que essa atenção sistemática à estratégia é uma atividade muito proveitosa. Empresas pequenas, médias e grandes, distribuidores e fabricantes, bancos e instituições sem finalidade de lucro, todos os tipos de organizações devem decidir os rumos que sejam mais adequados aos seus interesses.

As razões dessa atenção crescente à estratégia empresarial são muitas, algumas mais evidentes que outras. Dentre as causas mais importantes do crescimento recente do

Planejamento Estratégico, pode-se citar que os ambientes de praticamente todas as empresas mudam com surpreendente rapidez. Essas mudanças ocorrem nos ambientes econômico, social, tecnológico e político. A empresa somente poderá crescer e progredir se conseguir ajustar-se à conjuntura, e o Planejamento Estratégico é uma técnica comprovada para que tais ajustes sejam feitos com inteligência.

Com um planejamento estratégico definido fica mais fácil determinar o objetivo do empreendimento em uma fazenda dedicada à bovinocultura, onde o objetivo primeiro é produzir a maior quantidade de quilos de carne por unidade de área, ao menor custo possível. Brisolara (2008) destaca que “uma propriedade de ciclo completo, de cria, recria e engorda, tem objetivos distintos para cada etapa”.

Desta forma, é possível desdobrar o objetivo para várias atividades do negócio e assim estabelecer um modelo de gestão que venha atender o sistema produtivo na cadeia da bovinocultura, desde a fase de cria, recria e engorda. Sendo possível o desdobramento da produção com ênfase na agregação de valor sob a ótica do cliente.

”O estabelecimento de um período de monta, pode ser utilizado para auxiliar o produtor na busca de uma melhor eficiência do sistema de cria. Além de disciplinar as demais atividades de manejo, o estabelecimento de uma estação de monta também faz com que o período de maior oferta de alimentos de qualidade se ajuste àquele de maior demanda nutricional por parte do animal, de forma a reduzir os custos com a suplementação”. (VALLE et. al. 1998).

“O cenário de intensa competitividade em que as empresas estão inseridas com grande destaque do agronegócio na economia local e global tem mostrado que elas precisam pensar cada vez mais sistemicamente” (DREES et. al., 2008).

Segundo Barbosa (2004), a análise do ambiente, busca um conhecimento sobre os fatores internos e externos da propriedade rural, isso serve como auxílio para a escolha de um sistema de gestão adequado a propriedade. Ambiente e sistemas devem sempre ser abrangidos como estado de interação e dependência. Por tanto, a capacidade que as empresas possuem de atingir suas metas irá depender de um processo de planejamento e monitoração nos quais iriam identificar os riscos e oportunidades.

A análise do ambiente pode ser externa, no qual se ressalta que o aspecto principal do meio ambiente a ser analisado da empresa é a concorrência. As forças externas de qualquer setor são extremamente significativas, uma vez que as forças externas em geral afetam todas as empresas desse segmento. E interna, onde por meio da organização é possível conhecer suas competências e habilidades atuais e potenciais para dar direção e significado ao cumprimento da sua missão e visão (DREES et. al., 2008).

6. Resumo das vantagens e desvantagens do modelo de gestão focado em um planejamento estratégico com uma gestão definida e o modelo tradicional.

O modelo de gestão quando aplicado com comprometimento e responsabilidade geram ganhos significativos para qualquer cadeia produtiva. No modelo de gestão onde se desenvolve um bom planejamento, segundo Porter fica mais fácil de se enxergar o empreendimento como todo, e isto fica visível no Projeto da Pecuária Verde.

Com este modelo aplicado nas fazendas no estado do Pará, é notório tais ganhos em produtividade, em margens de lucro, em rentabilidade e no nível de satisfação dos seus colaboradores. Além do que fica visível para o pecuarista enxergar o futuro de seu negócio com adoção de medidas assertivas rumo ao objetivo traçado.

1.7– RELAÇÃO EXISTENTE ENTRE A PECUARIA E A ECONOMIA BRASILEIRA

É sobremodo relevante assinalar, a ideia de Sampaio (2000) quando afirma que, as organizações estão na luta por uma ininterrupta busca de inovações, novas orientações em razão da dinamicidade do mercado e da competição. Essas transformações direcionam a um novo pensamento administrativo

As organizações empresariais não se limitam a vender, elas também compram vasta quantidade de matérias primas, componentes manufaturados, instalações e equipamentos, suprimentos e serviço. O mercado empresarial é formado por todas as organizações que possuem bens e serviços utilizados na produção de outros produtos ou serviços que são alugados ou fornecidos a terceiros.

Segundo Aaker, (2012) o cenário do comercio é extremamente dinâmico. A alteração é vital e estar em todos os locais, e isso afeta a estratégia que dependendo do cenário poderá ser transformada em uma estratégia inútil.

O Brasil estar em segundo lugar quando se fala em rebanho, pois, possui 200 milhões de cabeças, e quando se trata da bovinocultura estamos falando de um dos grandes destaques brasileiros e no mundo, e isso é equivalente a 96% da produção agropecuária no Brasil. (MAPA, 2012). Esse rebanho possui sua concentração na região do Centro Oeste e Norte (IBGE, 2010)

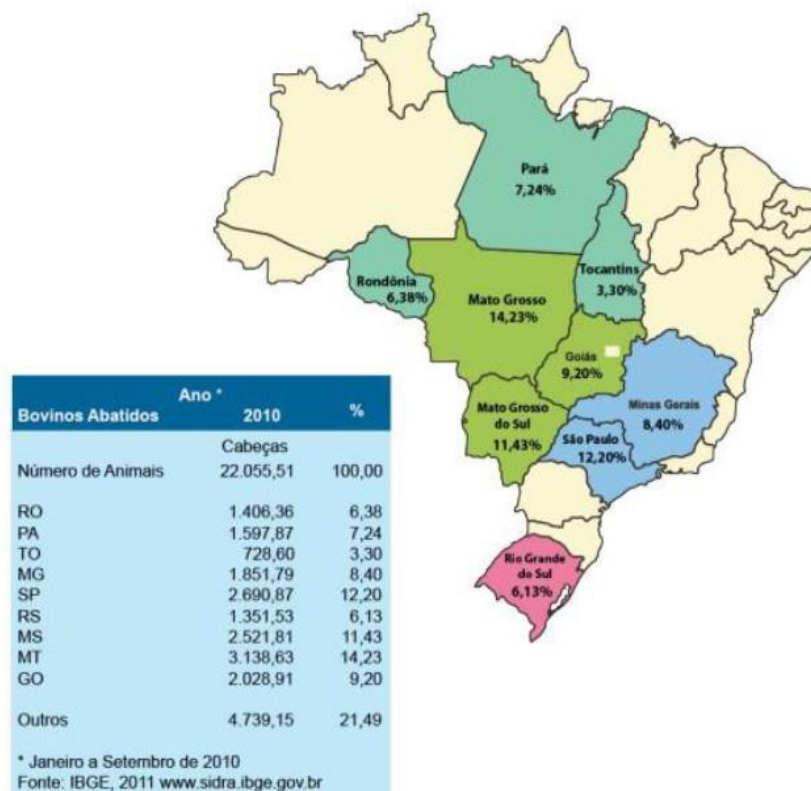
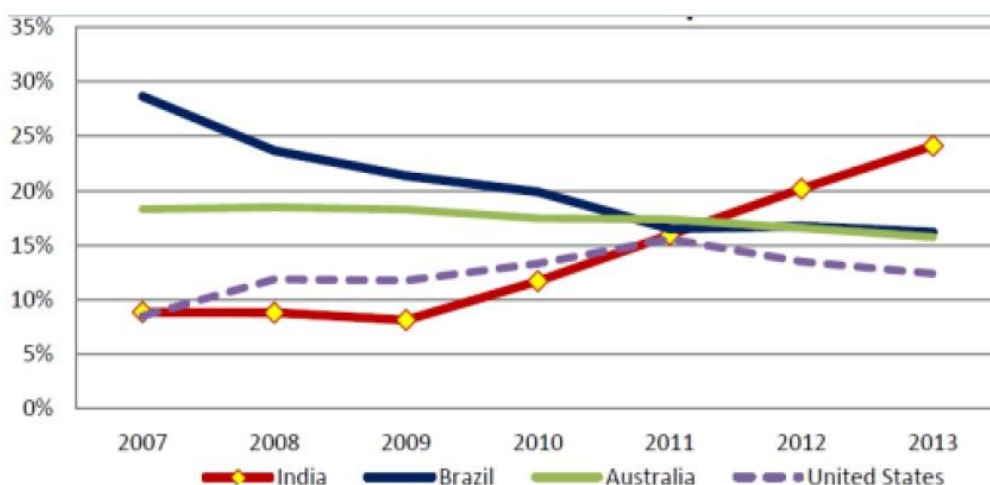


FIGURA 05

A velocidade que está crescendo a área do agronegócio no Brasil, apresenta indícios que continuará crescendo. Um panorama do crescimento do agronegócio pode ser realizado se olharmos para 2013, e lembrarmos que na época ele já estava entre os países que mais exportaram carnes no mundo apenas perdendo para Índia, no qual é protagonista por exportar carne de búfalo. O Brasil é o guia mundial em saídas de carnes bovina, movendo entorno de 17,0% da carne comercializada em 2010 (IBGE, 2011).

Gráfico 5: Estimativa dos maiores exportadores mundiais de carne para o ano de 2013



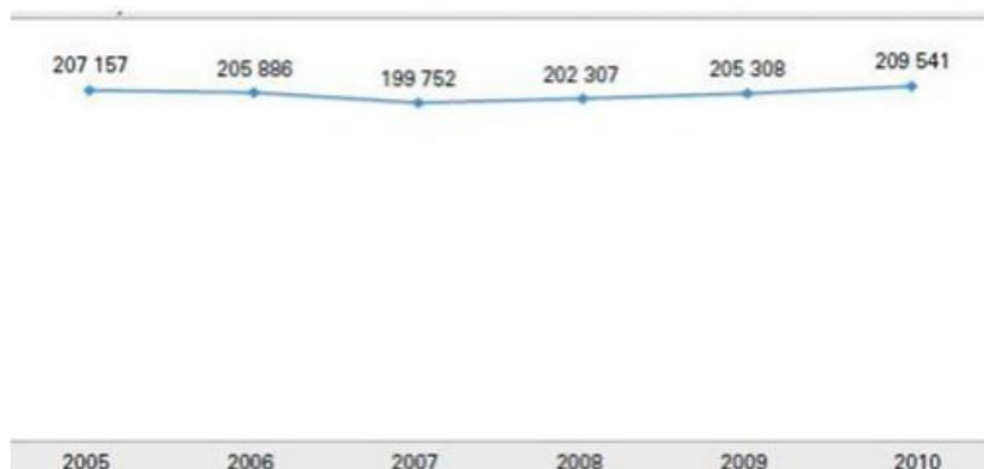
Fonte: Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, 2012.

Existe uma perspectiva que as exportações no Brasil de carne de boi representará entorno de 60% do comércio no mundo em 2018/2019 (MAPA, 2012).

Dessa forma, o ponto fundamental econômico da atividade agropecuária no Brasil pode ser mensurado a perceber a participação de 5,8% no Produto Interno Bruto do país no período de 2010, movimentando um valor de R\$ 180, 831 bilhões (IBGE, 2010). Ainda segundo dados do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (2012), o valor bruto da produção das cadeias produtivas da carne e leite é estimado em R\$ 67 bilhões, o que evidenciam a importância econômica da atividade agropecuária em nosso país.

Este segmento vem crescendo no aspecto econômico no país em razão do pleito por carne. De acordo com as informações da Pesquisa da Pecuária das cidades (IBGE, 2011) apenas no período de 2010, a situação do consumo se pautando ponto per capita de carnes cresceu em comparação ao ano de 2009 alcançando 37,4 kg para carne de boi. A atividade bovina de 2010 aumentou de 2,1% em comparação a 2009 e partiu de 209,541 milhões de cabeças (ver. gráfico 06). O crescimento foi anotado na região norte (4,1%), nordeste (1,7%), centro-oeste (2,7%) e sudeste (0,6%). Em outro giro na região sul do País, o gado ficou constante (-0,1%).

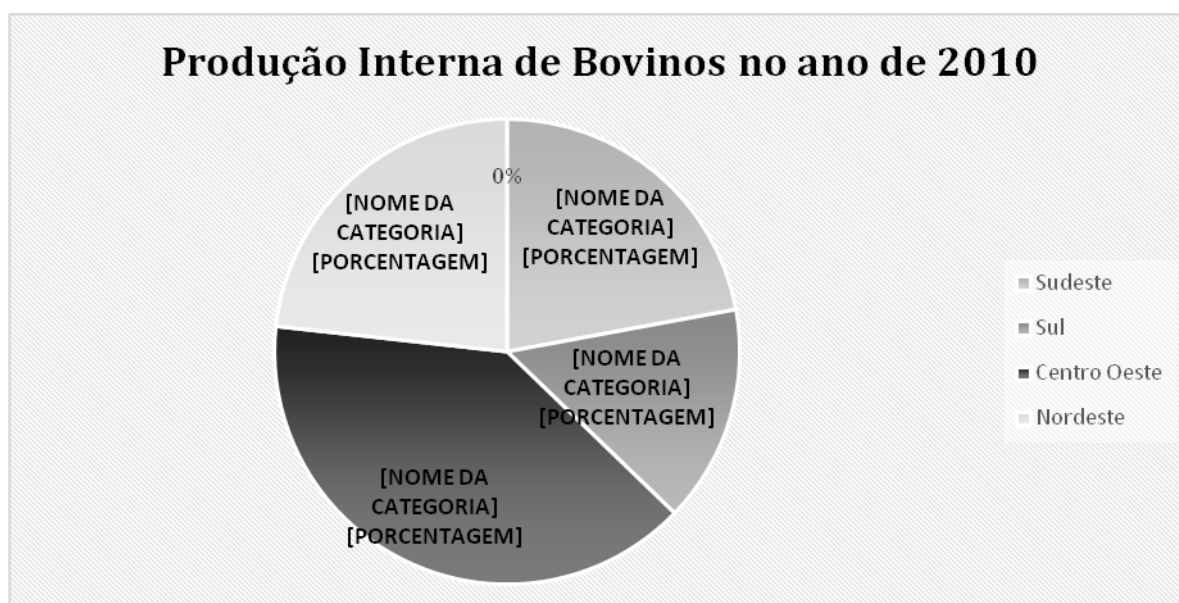
Gráfico 6: Evolução do efetivo de bovinos no Brasil – 2005 a 2010 (1.000 cabeças)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal, 2011.

Quando avaliamos o cultivo interno de bovídeos verificamos que este ativo se deparam em máximo número na província centro-oeste do Brasil, no mesmo caminho tem-se a região norte, logo depois sudeste, nordeste e por derradeiro sul. Cabe sobressair que os dez principais estados possuidores de bovinos reúnem 81,1% do acervo pecuário nacional.

GRAFICO 01



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa da Pecuária Municipal, 2011.

Quando é realizada uma análise cuidadosa nos dados da região, exclusivamente no setor que é concentrado a ideia desta pesquisa, a região norte, ao se correlacionado os dados junto ao ano anterior percebe-se um aumento do número de cabeças de gados com uma grande intensidade nessa parte do país. Esse destaque é direcionado ao estado do Pará, respondendo por cerca de 18.262.547 cabeças de gado, o que equivale a 8,6% da cultivo nacional. Assim, é possível constatar que nestas terras ocorreu um aumento de 2,7% de animais em comparação a 2010.

De acordo informações de Barreto e Silva (2013), um incentivo para alteração do valor do cultivo de gado foi em decorrência da movimentação de abates, do acréscimo de custo do boi e do crescimento da produtividade nos anos anteriores. Em outro giro, um ponto que gerou alteração no aumento da valorização da produção do meio agrícola tem sido o aumento da produção de algumas culturas como o cultivo do milho. Nesse prumo, uma possibilidade é o atributo econômico, que vem instigando o agronegócio brasileiro, trata-se do credito rural.

Atualmente, estima-se que o rebanho efetivo de bovinos esteja ao redor de 200 milhões de cabeças, ocupando uma área de aproximadamente 20% do território nacional (170 milhões de hectares), sendo mais de 89% da criação realizados exclusivamente em pastagens. Esse é um dos fatores que se destacam para o sucesso da produção de carne bovina brasileira, com custos mais baixos em relação aos seus países concorrentes, como a Austrália. Porém, esses fatores não garantem mercado fidelizado, pois, com a globalização, muitos aspectos anteriormente pouco valorizados, como qualidade, segurança, higiene alimentar e confiabilidade no produto, tornaram-se indispensáveis quando se observa o comportamento do consumidor internacional. Diante disso, a exigência da rastreabilidade das informações referentes aos alimentos é uma condição cada vez mais importante para conquistar a confiança e a fidelidade do consumidor. (Andrade, Bolfe, & Batistella, 2015, p. 29)

É sobremodo relevante assinalar que ao longo do tempo ocorreram modificações n produção e na forma de comercializar a carne em razão do aumento dos critérios de exigências dos mercados. O consumo da carne vem enfrentando mudanças comparadas as mudanças nos modelos alimentares da sociedade, proporcionadas pelo aumento da renda, pela alteração nos preços e nos métodos de apresentação de outras carnes não bovinas, e também a preocupação dos clientes com o estado da saúde e também através da manutenção do meio ambiente. Considerando

a precisão de se ter um produto competitivo e com qualidade, a atmosfera empresarial fica cada ocasião mais disputado, as companhias pleiteiam pelo, dinheiro, clientes e tempo. Dessa forma a amplo provocação é improvisar com que a carne (Patino et al., 2008) deixe de ser importada e passe a ser exportada, acionando nesta comercialização os adjetivos inseparáveis ao procedimento produtivo.

Nessa direção o estado de concorrência tem feito com que a empresa, saia deste meio, optando a solidificar relações de cooperação. Importante se faz apontar que cooperação entre organizações tem como basilar alvo a aquisição de artifícios que podem contribuir para se manter no mercado. Dessa forma o olhar isolado da organização competitiva caiu por terra para um prisma amplo, como a de grupos empresariais associados (Malafaia et al., 2009; Schroeder & Kovanda, 2003). A situação crítica de arrolamentos cooperativas entre as empresas vem tomando um enorme lugar no ambiente científico e das empresas. Espera-se que as arrumações cooperativas tenha condição de ser uma alternativa palpável para as empresas que almejam expandir suas aptidões e alcançar eficiência em seu campo de trabalho (Wegner et al., 2011).

Os pecuarista buscam criar parcerias que sistematizam serviços e produtos em formatos diversos com o objetivo de solucionar problemas comuns em grupos, criando novas possibilidades e proporcionando uma eficiência coletiva. Ou seja, as organizações que firmar sociedades, caracteriza formalmente ou informalmente, para aquisição de benefícios competitivas que de formato individual arduamente alcançariam impetrar (Brandão et al., 2009).

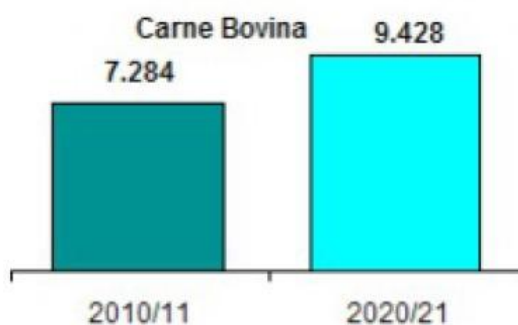
No dia de hoje, a Amazônia recebe todos os holofotes em decorrência da importância da biodiversidade e na conservação dos cúmulos de carbono em nosso planeta. Apesar disso, uma considerável porcentagem da economia local no meio da Amazônia está fundamentada na pecuária e na agricultura, ações que correspondem uma eficaz fonte de renda, porém ao mesmo tempo são atividades que destroem o meio ambiente. Se por um lado a agricultura é uma ação de monocultura que se expande, como por exemplo a soja, a pratica da pecuária usa bastante terras e proporciona poucos empregos. Conforme Almeida e Uhl (1995), existe ainda a coleta de madeira, que

colaboram para o diminuição das árvores. O autor ainda afirma que em um período de 30 anos um extensão de 42.160 km² foi devastado na Amazônia Legal, sendo que estas terras boa partes são destinados aos pastos. Sendo assim, a agricultura também vem contribuindo para a diminuição das florestas.

Nesse passo, constatamos que a quantidade de carbono que é liberado pela agricultura e também pela pecuária é bastante elevada, em contraponto os retornos econômicos em comparação com nossas percas ambientais pode-se considerar baixíssimo. (SCHNEIDER apud ALMEIDA e UHL, 1995, p. 133). Referente ao acesso à terra, a pecuária ainda enfrenta alguns problemas, haja visto que esta pratica necessita de grandes extensões territoriais, e esse essa exigência vem aumentando com a demanda do mercado.

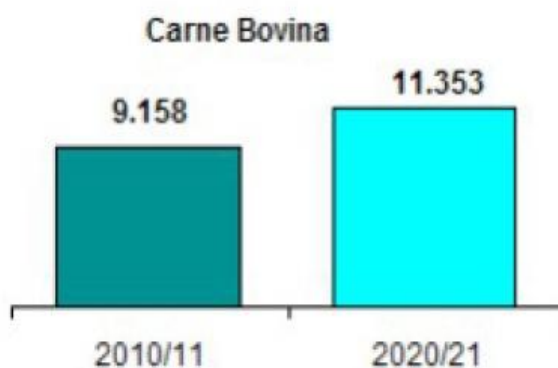
Existe uma expectativa que a carne do gado assuma o segundo lugar do mercado brasileiro, quando se refere a consumo, tendo uma taxa por ano que se projeta com uma taxa de 2,3% de avanço no período de 2010/11 e 2020/21, aproximando de 2010/2021 entorno de 9.428 mil de toneladas de carne de gado abatida no nosso país. Nesse passo, os prospectos da MAPA anotadas no período de 2011 medem que no ano de 2020/21 exista um aumento de perto 33% na fabricação de carne de gado no país em analogia ao período no ano de 2010/11, obtendo 11.323 mil toneladas de carne de gado preparada no Brasil.

Gráfico 1: Consumo de carne bovina no Brasil (mil toneladas)



Fonte: AGE/Mapa e SGE/Embrapa, 2011.

Gráfico 2: Produção de carne bovina no Brasil (mil toneladas).



Fonte: AGE/Mapa e SGE/Embrapa, 2011.

Nesse prumo a atividade pecuária que vem em forte crescimento necessita de mais terras para continuar em crescimento econômico. Um aspecto que chama a atenção é que a prática de cultivo de gado, para continuar forte necessita de incentivos econômicos através dos créditos, e financiamentos e estes não carecem de certificados de sustentabilidades, enfim o binômio de gado e sustentabilidade por enquanto não anda junto.

Em outro giro cabe destacar que o desmatamento, tem como um dos seus causadores a pecuária, pois não deixa de influenciar emissão de gases que geram Efeito Estufa.

Apenas nos últimos dez anos o desmatamento junto com a agropecuária se responsabilizaram por uma porcentagem considerável dos gases gerados que ocasionam o efeito estufa e isso se equipara a 02 anos de envios totais. (SMERALDI e MAY, 2009).

É sobremodo relevante assinalar que conforme o relatório que tratava sobre a farra do Boi, emitido pelo Greenpeace (2009) os criadores de gado possuem uma responsabilidade por 80% da área desmatada da Amazônia, logo o combate deve ter prioridade esta região.

A expansão da pecuária, no entanto, é mais complexa, no qual a devastação é uma combinação de processos locais, políticas regionais e da economia nacional em que a pecuária e suas pastagens servem a uma infinidade de fins econômicos. Entretanto, tentativas de controlar o desmatamento causado pela pecuária e promover o uso alternativo da terra é mais difícil do que atingir um simples objetivo de manipulação do mercado ou da política (HECHT, 1989, p. 229)

Nesse raciocínio uma média de 29,25% das terras no Brasil, um quantitativo de 249,03 milhões de hectares são adotadas pela agropecuária (Smeraldi e May, 2009) nessa ótica de 172,33 milhões ou 70% do total são pastagens.

Esse aumento se deu principalmente com a atividade da pecuária bovina, que foi incentivada pelo “aumento da capacidade industrial, aumento dos abatedouros e a chegada à região dos cinco maiores grupos exportadores” (Smeraldi e May, 2008, p.10). Os frigoríficos brasileiros não vem enfrentando uma fase econômica segura, no entanto isso não afeta economicamente o crescimento da agropecuária, que abastece o comércio interno.

A Amazônia vem sofrendo um forte impacto da agropecuária, em razão do crescimento gado brasileiro. Essa revolução na agropecuária ocorreu como já falada aqui anteriormente, pelo crescimento do consumo, dos abatedores e dos exportadores, justamente por isso o mercado segue o ritmo desse crescimento.

CAPITULO II - METODOLOGIA

METODOLOGIA

Caracterização do estudo

O estudo foi do tipo exploratório e descritivo, do tipo documental e ainda pesquisa de campo do tipo estudo de caso. Na pesquisa documental foram disponibilizados os relatórios da produção da fazenda dos anos de 2010.

A população escolhida foi o universo dos funcionários e o gestor/fazendeiro da fazenda Marupiara localizada no município de Paragominas no Estado do Pará.

A coleta de dados foi feita por meio de questionário contendo perguntas abertas e fechadas, sendo a coleta feita diretamente aos funcionários e ao gestor/fazendeiro da fazenda pesquisada.

Yin (2001, p.37)

Nas ciências, durante muito tempo, o estudo de caso foi encarado como procedimento pouco rigoroso, que serviria apenas para estudos de natureza exploratória. Hoje, porém, é encarado como o delineamento mais adequado para a investigação de um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto real, onde os limites entre o fenômeno e o contexto não são claramente percebidos (Yin, 2001, p.37)

LOCUS DA PESQUISA

Foto 1 – Lago Verde de Paragominas



Fonte: Acervo da Prefeitura Municipal de Paragominas (2016).

O município de Paragominas está localizado a 314 km da capital Belém, segundo dados do IBGE (2015) e da enciclopédia livre Wikipédia (2016) a colonização do município de Paragominas foi efetivada com camponeses pioneiros, que chegaram à região, antes da construção da rodovia Belém-Brasília, no final da década de 50.

O município, hoje chamado de Município Verde, em 23 de janeiro de 1961 foi lançada a Pedra Fundamental do futuro município de Paragominas. Obtendo sua autonomia em 1965, durante o Governo de Jarbas Gonçalves Passarinho, com a Lei nº 3.235, de 4 de janeiro, formado com área desmembrada de parte do distrito de São Domingos do Capim e parte do distrito de Camiranga, que pertencia ao Município de Viseu.

Paragominas, em 10 de maio de 1988, através da Lei nº 5.450, no Governo Hélio Mota Gueiros, teve sua área desmembrada para criação do Município de Dom Eliseu, antigo povoado chamado Felinto Muller, que foi elevado à condição de distrito, passando a se chamar Dom Eliseu.

A denominação do município se deve a abreviação do nome de três Estados: Pará, Goiás e Minas Gerais. O município também atraiu na década de 90 e ainda no início do século XXI uma expressiva massa imigratória de sulistas, dos quais alguns eram empresários do setor de agricultura e muitos desempregados que tentavam uma vida melhor com emprego e custo de vida baixo. Em 2008, o então Prefeito Adnan Demachki lançou o projeto *Paragominas Município Verde* que revolucionou o município e tornou se modelo para toda Amazônia como cidade sustentável.

Em Paragominas, em 2010, foi instalada a primeira fábrica de MDF das regiões norte, nordeste e centro-oeste do Brasil; o produto é feito a partir de madeira reflorestada, o que garante o desenvolvimento sustentável da região. Em junho de 2012 entrou em funcionamento uma termoeletrica que funciona a partir da queima do pó de serra.

O município é sede também da 1ª Cooperativa de Energia Renovável do Brasil: COOBER - Cooperativa Brasileira de Energia Renovável, fundada no dia 24 de fevereiro de 2016, por 23 cooperados e presidida por seu idealizador e cooperado Raphael Sampaio Vale.

De acordo com o IBGE (2016) o município possui uma área de 19.342.254 Km², uma população de 108.547 habitantes. Possui um PIB de R\$2.007.253,00 e um PIB per capita de R\$19.041,08, e IDHM igual a 0,645.

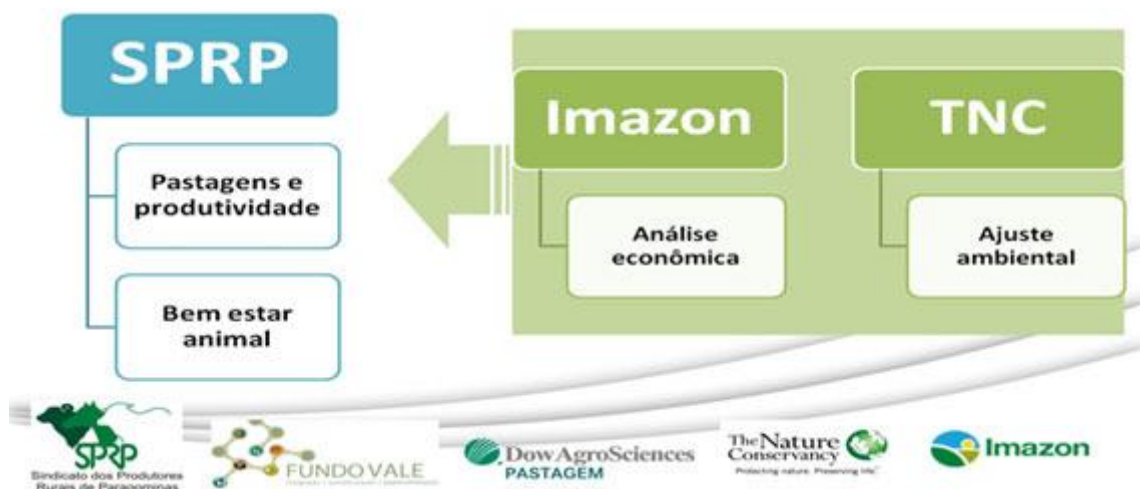
De acordo com o site BeefPoint (2016), o município de Paragominas/PA em 2008 foi inserido na lista do Ministério do Meio Ambiente (MMA) entre as cidades brasileiras que mais desmatavam. O que tornou um grande problema aos produtores de gado, pois a venda de gado, e o acesso a crédito pelos produtores, ficaram cada vez mais difícil, prejudicando toda atividade agropecuária da região.

O município passando a sofrer muita pressão do mercado não tinha outra saída se não reduzir drasticamente o desmatamento, ter em ordem as suas regularizações ambientais, e trabalhistas, sendo ainda muito fiscalizado pelo Instituto Brasileiro de meio Ambiente – IBAMA.

Segundo ainda o mesmo site o município teve que buscar se regularização junto aos órgãos competentes e, um trabalho de cadastro das propriedades rurais e levantamento das áreas de Reserva Legal (RL) e Área de Preservação Permanente (APP) mostrou que 66% da área do município era coberta por vegetação nativa, e que Paragominas não pertencia à lista do MMA dos municípios que mais desmatavam.

Surge então o projeto Pecuária Verde que foi organizado pelo Sindicato dos Produtores Rurais de Paragominas (SPRP) junto com a prefeitura, com a ONG The Nature Conservancy (TNC), Imazon, especialistas em pastagens para produção pecuária da Unesp e USP, Fundo Vale e Dow Agroscienses (<http://www.beefpoint.com.br>, 2016).

Figura 1. Estrutura do projeto Pecuária Verde de Paragominas-PA



Fonte: <http://www.beefpoint.com.br>, 2016).

De acordo com o blog oficial da Assessoria de Comunicação da Prefeitura de Paragominas (2016), a Fazenda Marupiara é um exemplo de pecuária sustentável. Na entrada da fazenda pode-se observar um corredor ecológico com espécies nativas da região amazônica. Nos pastos, mais árvores para dar sombra as mais de 2 mil cabeças de gado. São 4350 hectares de área e apenas 20% disso é utilizado, ou seja, apenas 880 ha. Fazendo um comparativo, isso significa que Mauro Lúcio deixou de produzir em 4350 campos de futebol, para criar seus boizinhos em apenas 880 campos! Isso porque o Código Florestal Brasileiro exige que propriedades localizadas na Amazônia, preservem 80% de área, como Reserva Legal. Mas, isso já está mudando com o macrozoneamento ecológico e econômico do estado e o macrozoneamento do município, passando a valer a antiga lei dos 50% (antes, o produtor era obrigado a abrir metade do imóvel rural para conseguir financiamentos dos bancos e incentivos do governo).

Ainda segundo o mesmo site, o proprietário da fazenda, e gestor da mesma, Sr. Mauro Lúcio foi considerado “doido” quando começou a criar seus bois em apenas 20% da sua área, isso há mais de dez anos. Hoje, a loucura virou exemplo de pecuária sustentável. Mas, apesar de ele conseguir uma boa produtividade, cerca de 2 animais e meio por ha quando a média estadual é de meio, diz ser muito difícil financeiramente manter esse projeto, que já virou um ideal profissional. Para garantir essa grande

produtividade, precisa corrigir o solo, fertilizá-lo, já que a terra amazônica é muito pobre. E a fertilização tem um custo muito alto.

Sem desistir dos seus ideais, apesar das imensas dificuldades em dar andamento ao grande projeto de uma produção sustentável, e acreditando nas mudanças positivas, viu o município de Paragominas ser considerado, desde março de 2010, área prioritária de investimentos na Amazônia. Com isso levou os bancos públicos a voltarem a financiar projetos em Paragominas, principalmente pela saída deste município da lista dos municípios que mais desmataram a Amazônia.

Desenvolvimento do estudo

A pesquisa foi desenvolvida em três momentos. O primeiro momento foi desenvolvido analisando o banco de dados da fazenda, no qual foi analisada a planilha orçamentaria da fazenda.

O segundo momento foi desenvolvido por meio da coleta de dados realizada diretamente com os funcionários da fazenda, utilizando-se um questionário com perguntas abertas e fechadas (Apêndice A).

O terceiro momento foi de análise dos resultados coletados no estudo, a qual se deu por meio de estatística descritiva simples do tipo percentual e predominantemente quantitativa. Os resultados foram demonstrados de forma qualitativa e quantitativa sob a forma de tabelas e gráficos, construídas a partir do Software Excel 2010 pertencente ao pacote Office 2010 da Microsoft.

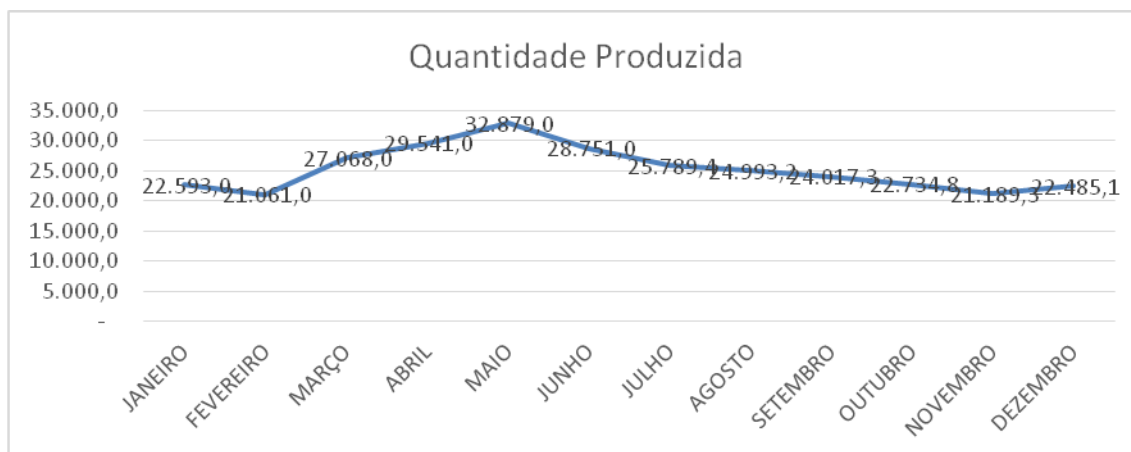
Aspectos éticos da pesquisa

Para garantir os aspectos éticos, todos os participantes foram entrevistados, respeitando as Normas de Pesquisa Envolvendo Seres Humanos (Resolução nº 196/96) do Conselho Nacional de Saúde, garantindo o sigilo da identificação dos profissionais entrevistados, bem como a não divulgação dos nomes das academias envolvidas no estudo.

CAPÍTULO III - RESULTADOS

RESULTADOS

Gráfico 01



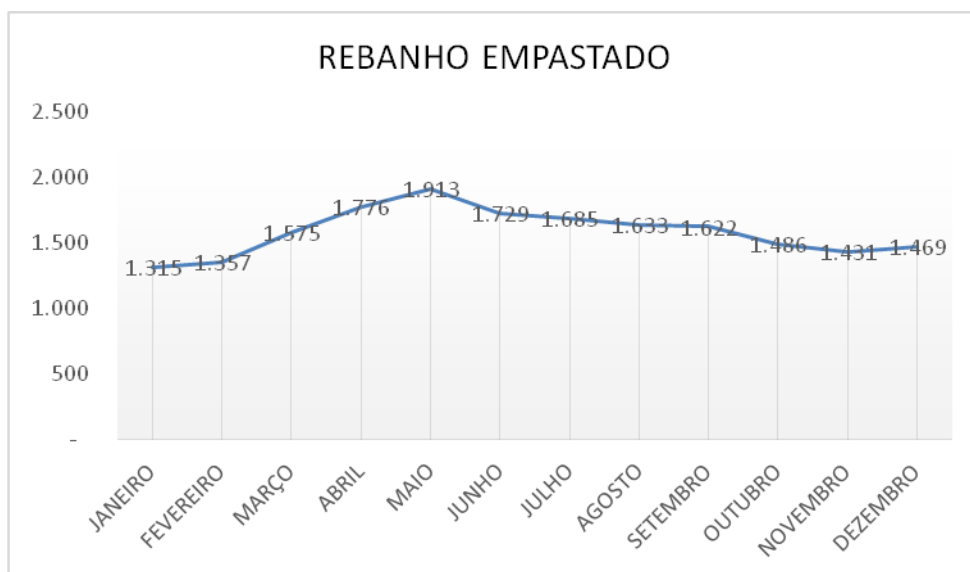
Ao observarmos o Gráfico 04, teve como menor e maior quantidade de gado produzida, 21,061.0 e 32,879.0, logo nesse método de criação de gado, houveram indícios de aumento da criação do gado.

A ideia fundamental sobre o termo administração são relacionadas, a palavras como gestão, organização, direção e tendência e significa prestar serviço a outro. (CHIAVENATO, 2003, p.11). Mima, Romais e Souza (2016) afirmam que quando se voltamos para a frente rural é necessário o desenvolvimento de uma gestão empresarial. As organizações agrícolas necessitam de seus gestores que sejam embasados de conhecimentos técnicos administrativos. Assim, requer-se hoje do empresarial rural informações na área de gerência, financeira, humana, contábil, técnica, comercial. Geralmente o produtor rural até faz um bom trabalho antes da porteira, mas isto muda fora dela.

Conforme Araújo (2010 p. 54) “o manejo dos rebanhos é o conjunto de práticas racionais adotadas nas criações, com a finalidade de produzir animais de forma econômica.” O manejo apropriado faz-se imperioso reduzir as dificuldades de criação, e para prevenir possíveis problemas que possam vir a aparecer no transcorrer do processo. O manejo carece de informações técnicas do empresário e demais colaboradores, sobre uma configuração que também abrange logística, custo, capital humano ARAÚJO (2010 p.47,).

Araújo (2008) afirma que para cada tipo de animal, sistema de produção, ou especialização exige um tipo de manejo diferente. Quando fala-se em pecuária de corte deve-se, considerar coeficientes que alteram o resultado como por exemplo a precocidade, ou mesmo a idade de matar o gado, aproveitamento da carcaça, o ritmo de ganho de peso, relação que possui entre reprodutor e as matrizes, números ligados a fecundação, a faixa existente de natalidade, o índice da mortalidade, qualidade de criação, competência de apoio são inteiramente pautados com a rentabilidade. De acordo Araújo (1994 apud TROSTER E MOCHÓN, 2010 p.121) que pontuam algo interessante “mercado é toda a instituição social na qual bens e serviços, assim como os fatores produtivos, são trocados livremente”. O comércio do gado gordo é muito aberto, o país inteiro possui compradores frigoríficos, e conforme os dados do Ministério da Agricultura a absorção *per capita* de carne de gado é de 37,4 kg por ano.

Gráfico 02



O gráfico 02, vem corrobora, com o gráfico 01, quando aponta os meses janeiro e maio respectivamente como os meses de menor rebanho empastado e maior rebanho empastado, respectivamente 1.315 e 1913 cabeças de gados. Esse número são justificados em razões de, nos meses janeiro e maio, ocorreram a maior variação de gado empastado.

É importante apontar a ideia de Araújo (2010) quando afirma que a produção de gado, trata de criar mamífero domesticado, abarcando as fases do processo de produtividade, desde o investimento dos espaços, aparelhamentos, produção de alimentação, cuidados com gado até a venda do mesmo e seus derivados. Desta forma, percebemos que,

Existem três maneiras básicas para a criação do bovino de corte: Intensivo, Extensivo, e Semi-Intensivo. O Sistema Intensivo de criação é mais conhecido como confinamento, onde há uma concentração maior por espaço, e não será alvo de estudo neste trabalho. Sistemas intensivos, como o próprio nome o sugere, referem-se à criação de animais de forma intensiva, caracterizados por utilização de tecnologias mais sofisticadas, maior investimento em construções e alimentação (fornecida nos comedouros), maior dedicação dos trabalhadores, menor espaço disponível, maior assistência etc. A utilização de sistemas intensivos de criação dependem principalmente da espécie do animal, do padrão genético (grau de sangue), das características locais, da disponibilidade de recursos financeiros, das exigências do mercado, da disponibilidade de alimentação e da capacidade administrativa do empreendimento. Já no Sistema Extensivo o gado pasta à vontade, é uma forma de criação mais difundida no Brasil, devido a quantidade de terras disponíveis para a pecuária e ao seu custo de investimento ser menor, indicado para produtores menores ou para produtores com grande disponibilidade de pastagens. Os animais criados de forma extensiva são conduzidos soltos, em grandes espaços. Nesse sistema de criação, há espaço bastante para os animais, as inversões em construções são menores, assim como os cuidados. A alimentação está baseada em pastagens, os resultados esperados são mais lentos e normalmente o tipo de carne e de produtos é diferente, assumindo sabores diferenciados. ARAÚJO (2010, p.46)

Além dos métodos já citados, estar o semi-intensivo e de acordo com Araújo (2010 p.46,) “é onde os animais são criados parte do tempo solto e parte confinada, sendo um método que procura balancear os dois sistemas, somando as suas vantagens”. O gestor de uma propriedade rural, deve aliar os conhecimentos técnicos, com os específicos da área. Nesse prumo para atingir as metas que é uma geração de lucro baseada na bovinocultura de corte, é cogente entender os procedimentos de criação, apreender referente a raça, ter conhecimentos de manejo. Em outro giro, é necessário ter embasamentos de custos de produção, investimentos, portanto assim percebe-se uma obrigação do produtor rural em se aperfeiçoar tanto na gestão empresarial quanto na bovinocultura.

Tabela 01

ANO	ÁREA	VENDA	VENDA/ha	@/ha
2003	589,59 ha	348 cab.	0,59 cab./ha	10,76@/ha
2008	747,70 ha	1046 cab.	1,44 cab./ha	27,59@/ha
2013	646,37 ha	1607 cab.	2,49 cab./há	48,24@/ha
2015	482,53 há	1752 cab.	3,63 cab./ha	57,76

Conforme Marion (2004) de 170 milhões de gados tem-se 72,5% são de modo corte, transformando em uma das que mais produzem no mundo. A eficiência dessa situação, faz do produtor aos poucos um expert no ramo, possuindo mais informações técnicas que influenciam na produção

Conforme Grande Manual Globo (vol.4, p.174),

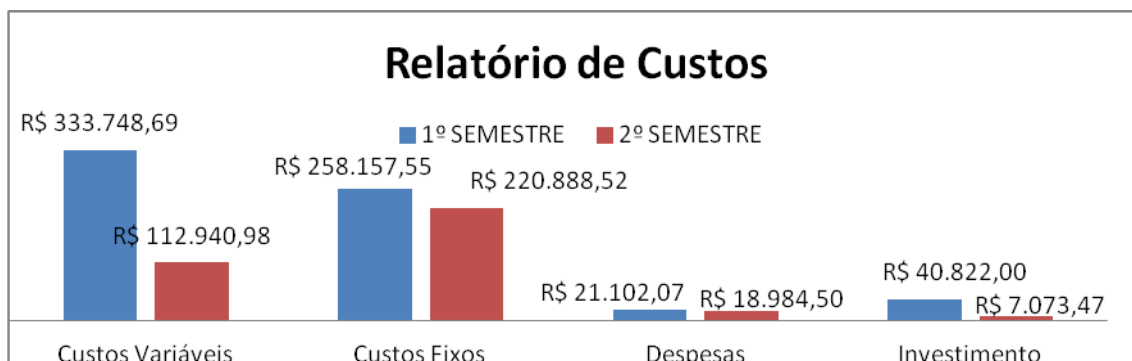
As características com que se apresenta a criação podem ser considerada em três sistemas: - Sistema Semi-intensivo: se aproveitam menos os pastos naturais e exige mais instalações, mais trabalho, sendo destinado a um tipo de gado mais aperfeiçoado. Em geral, os animais são mantidos no estábulo durante algumas horas, para receberem ração e outros alimentos e, após, são soltos em poteiros ou piquetes com boa pastagem e água. É um sistema também muito usual, principalmente em zonas suburbanas, ao redor de grandes centros, onde as áreas disponíveis são reduzidas, ou mesmo nas regiões coloniais, onde as terras em sua maior proporção são utilizadas para a agricultura.

Pode-se trazer o entendimento de Marion (2007, p.74) quando fala que a pastagem é o lugar onde se encontra erva não ceifada. Sendo considerado um ponto crucial nessa área, uma vez que a adequada pastagem colaborará, em conjugado, para o avanço da qualidade do gado, para a alta rentabilidade do plano.

Conforme Kichel e Kichel (2001), a pastagem é o fundamental insumo inserido na pecuária de corte e também leite. Portanto, deve estimular uma boa produtividade, uma adequada qualidade e tempo de vida longo. Isso será possível, se alguns métodos de baixo custo carecem ser adotados, ocorrendo redução de custos. Em nosso país esse clima, o uso dos pastos torna-se lucrativa, de modo a adaptar grande produtividade de nossos pastos com qualidade, com um grande volume de gado alocado, no qual, conseqüentemente tem-se um cultivo de boi de corte e de baixos custos.

Lazzarini (2000, p.61), afirma que de todo modo, é preciso aumentar a produtividade das pastagens, valendo-se de um manejo adequado. Pastagens mais produtivas suportam mais cabeças por área e proporcionam, de quebra, maiores ganhos de peso. Aumenta-se a lotação e os animais não “sentem” a falta de pasto. O resultado direto desse fato não poderia ser outro: maior lucro para o pecuarista.

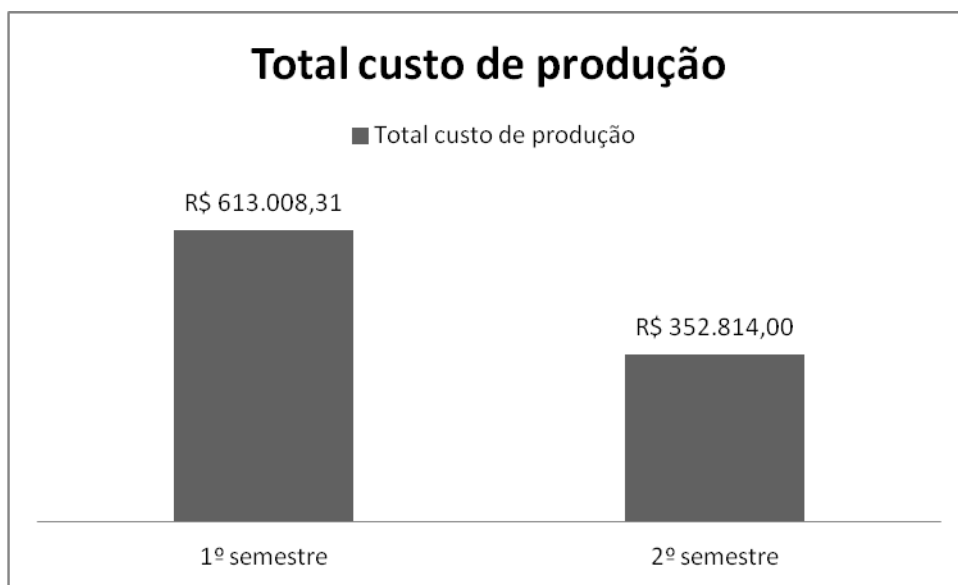
Gráfico 03



Custo é o gasto concernente a bem ou serviço aproveitado na fabricação rural, são os gastos relativos a atividade de produtividade. Para Marion (2004), saber o custo real da cabeça, saber cada lote ou saber do rebanho é fundamental para uma gestão técnica, não apenas para apurar a rentabilidade pós venda, inclusive para, não manter o boi quando os gastos com custos incidem a ser superiores que o aumento de peso.

Conforme Medici (1998, p.54), os custos segundo a sua origem e finalidade no processo de produção ordenam-se em, custos Diretos: são todos os custos capazes de serem diretamente apropriados, ligados a uma determinada atividade produtiva, sem a necessidade de nenhum tipo de processamento intermediário ou rateio de valores, por exemplo, pagamento de mão-de-obra; a compra de vacinas, posteriormente aplicadas em um lote de animais de engorda; o valor de arrendamento

pago para a utilização de uma área para atividades criação de gado; - Custos Indiretos: são todos os custos com insumos ou serviços utilizados em mais de um centro de custos, ou seja, o benefício gerado pelo custo será utilizado por mais de uma atividade produtiva. Esses valores, portanto, necessitam de algum tipo de processamento prévio até poderem ser apropriados às atividades produtivas entre si. Esse processamento deverá ser feito através dos vários métodos e critérios de rateio utilizados no setor agropecuário, como exemplos tem-se, depreciação de equipamentos; aluguel de pastos; impostos e taxas da propriedade rural; manutenção e conservação de equipamentos.



É imperiosa a ideia de Crepaldi (1998, p.92), quando chama a atenção sobre os,

Custos Fixos: são aqueles cujo total não varia proporcionalmente ao volume produzido, eles são fixos em relação o volume de produção agrícola, mas podem variar no decorrer do tempo, como é o caso do aluguel de pastos, mesmo quando sofre reajuste em determinado mês, não deixa de ser considerado um custo fixo, uma vez que terá o mesmo valor qualquer que seja a produção do mês, tem-se como exemplos Imposto Territorial Rural, depreciação dos equipamentos, salários. - Custos Variáveis: variam proporcionalmente ao volume produzido, se não houver quantidade produzida, o custo variável será nulo. Os custos variáveis aumentam a medida que aumenta a produção, por exemplo, insumos indiretos consumidos, gastos com horas-extras.

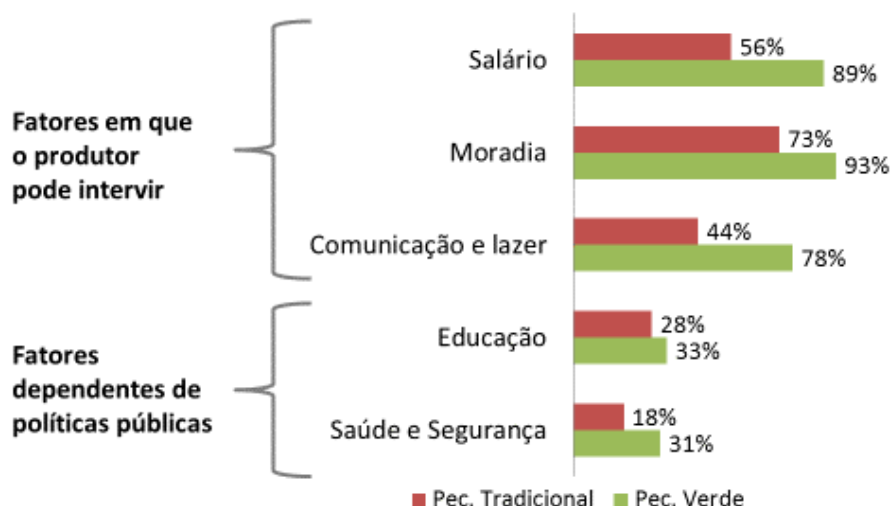
Lopes e Carvalho (2002) compreende-se por custo de produção a adição dos valores dos insumos e operações serviços empregados no processo produção da atividade, produção do boi de corte. O custo da produtividade, no foco financeiro, são os gastos empregados para dar um algum bem, haja vista que, sua consignação e pesquisas indicam que o produtor deve ter conhecimentos mais amplos de seu empreendimento, usando e aplicando a gestão, o que contribuiria futuras decisões, como na definição de condutas ou em situações de correções de problemas, que

insinuação em um negocio definido e garantido no atual mercado competitivo e exigente.

Nessa direção Lopes e Carvalho (2002), todas as despesas e gastos medidos necessários para a produzir boi de corte carecem ser ponderados na definição do valor de produção. Em outro giro, são catalogados os itens que formam o custo de produção do boi de corte: Mão-de-obra, todo serviço ligado diretamente ou indiretamente com a mão de obra inclusive, aspectos como a família, são relacionados. Alimentação é todo tipo de alimentação, suplemento, pastagens e outros.

Sanidade: exemplos de itens que se enquadram neste grupo de despesa: água oxigenada, agulhas para aplicação de medicamentos, álcool, anestésicos, antibióticos, anti-inflamatórios, antimastíticos, antitérmico, antitóxicos, bernicidas, carrapaticidas, cat gut, complexos vitamínicos e minerais, formol, hormônios, mata-bicheiras, vacinas, seringas, vermífugo e outros. - Reprodução: devem ser considerados os gastos com sêmen e aplicador, bainhas, luvas, nitrogênio líquido e pipetas. - Impostos: são computados os impostos cujos valores independem da quantidade de carne produzida. Impostos como IPVA (Imposto de Propriedade de Veículos Automotores) e territorial rural (ITR) devem ser considerados. - Despesas Diversas: deverão ser registrados os itens que não se enquadram nos grupos acima. Como exemplo, podem-se citar: brincos (identificação), combustível, contribuição rural, material de escritório, encargos financeiros (juros), energia elétrica, frete / carreto, horas de trator, alguns impostos que variam em função da quantidade de carne produzida (PIS, COFINS, IRPJ,...), lubrificantes, materiais de limpeza, reparo e manutenção (de benfeitorias, de equipamentos, de máquinas e de veículos), taxas (associação de produtores, por exemplo). (Lopes e Carvalho, 2002)

SATISFAÇÃO DOS TRABALHADORES RURAIS EM RELAÇÃO AOS INDICADORES DE QUALIDADE DE VIDA



Quanto a satisfação dos trabalhadores rurais em relação aos indicadores de qualidade de vida, tem se duas características. São os fatores em que o produtor pode intervir, tratando-se do salários, moradia e comunicação e lazer. E os fatores dependentes de políticas públicas, educação, saúde e segurança. A primeira o destaque ficou por conta da moradia que é 93% e a segunda educação que são 33%.

Análise do Questionário

Nas questões, buscou-se dar ênfase nas respostas mais relevantes e foram feitas classificações dos sujeitos das pesquisas, divididos em “SUJEITO A”, “SUJEITO B”, “SUJEITO C”, “SUJEITO D”, “SUJEITO E”

Sobre a primeira pergunta realizada, tem-se a indagação sobre quais as principais diferenças entre a gestão empresarial (modelo desenvolvido na fazenda) e a gestão tradicional da bovinocultura. O sujeito A afirmou não ser uma tarefa fácil comparar, justamente em razão de serem formatos totalmente distintos, pois, a gestão tradicional possuía baixo índice de produtividades explorando áreas extensas. O sujeito B, destacou que a gestão desenvolvida pela fazenda, possui uma valorização maior dos colaboradores. O sujeito C, fez um destaque, que a fazenda possuía em sua característica de gestão, o aspecto inovador dentro da bovinocultura.

Nesse prumo, a segunda questão versava sobre, quais as principais vantagens e desvantagens entre a gestão empresarial (modelo desenvolvido na fazenda) e a gestão tradicional da bovinocultura. O Sujeito E, afirmou que a vantagem mais relevante seria, a redução do nível de stress para o vaqueiro e também para o animal, aumentando assim o comprometimento com a fazenda. O Sujeito C, destacou que os colaboradores atuam mais motivados em suas atividades.

A terceira questão tratava de qual maneira que é feita a gestão empresarial da bovinocultura na fazenda, o que você destaca como ser importante para o sucesso da atual gestão. Nesta, O Sujeito C e D, caracterizaram como dois suportes básicos, a disciplina na realização das atividades e o foco no princípio da Inovação.

Na quarta questão, elencava o que poderia ser melhorado na forma como é feita a gestão empresarial na bovinocultura na fazenda, nesse aspectos todos os sujeitos foram unânimes ao dizer em relatar que ainda carecia de mais dedicação por parte dos colaboradores e treinamento.

Nesse sentido, a quinta questão, abordava sobre qual a experiência trabalhando em fazenda que utiliza a gestão tradicional na bovinocultura. Os sujeitos B, C e E informaram que não tinha experiência em fazendas tradicionais mas possuíam familiares que já haviam relatado experiências e estas vinham de encontro a gestão empresarial.

A ultima e sexta questão, arguia sobre o fato do colaborador estar feliz em trabalhar na fazenda. Nesse quesito todos os sujeitos, exaltaram que estavam satisfeito e que não pensavam na hipótese de trabalhar em outro local

CONCLUSÃO

CONCLUSÃO

Portanto, foi possível constatar que existe uma necessidade urgente para se implantar a gestão empresarial junto aos produtores de agropecuária. Essa urgência se dá pelo mau uso das terras em grandes extensões e a baixa eficiência quanto a produtividade.

Ao destacar a necessidade urgente da gestão empresarial, o intuito é chamar a atenção da necessidade em se desenvolvido uma gestão moderna nos espaços da fazenda. É possível perceber que existe uma lacuna quanto aos colaboradores que serem executivos no ramo da agropecuária.

Existem conhecimentos que servem de parâmetros para aperfeiçoar a gestão e maximizar a produtividade e os lucros. Nessa pesquisa foi indicado que o viés do desenvolvimento sustentável, contribui não apenas no combate ao desmatamento como também na otimização do uso do solo.

No entanto a gestão tradicional ainda é a bandeira majoritária de muitos empresários do gado, pois estamos falando de fazendas administradas por grupos familiares, o que dificulta a quebra de ideias conservadoras que se chocam com a gestão moderna.

A bovinocultura é uma ferramenta que além de combater o mau uso das terras, ela vem otimizar a produção agropecuária. A gestão da bovinocultura possibilita redução da área de pastagem, aumento do número de cabeça de gado, redução dos custos operacionais e um melhor tratamento ao animal.

Em outro giro, percebe-se que ainda existe uma resistência para implantação desse novo método, pois se trata uma minoria de pecuaristas que adotam estas técnicas.

Os resultados também apontam, que o clima organizacional entre os colaboradores melhorou consideravelmente em comparação a gestão tradicional do gado

LIMITAÇÕES DO ESTUDO

As limitações do estudo, se deram em razão do tamanho da amostra utilizada na pesquisa, haja visto que existiam outras fazendas que também desenvolviam a

gestão com as mesmas características. Dessa forma, deixa-se aqui a indicação da possibilidade de serem desenvolvidas pesquisas utilizando uma amostra maior.

Outro contribuição que esta investigação deixa, é a possibilidade de existir uma comparação mais profunda quanto as caracterizações entre essas investigações definidas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABIEC, Rebanho Bovino Brasileiro. ABIEC. 2014, Disponível em < http://www.abiec.com.br/3_rebanho.asp>. Acesso em: 03 mar. 2014
- ANTUNES, Luciano Médici; ENGEL Arno, Manual de Administração Rural: Custos de Produção, 3ª Ed., Guaíba:Agropecuária, 1999
- ARAÚJO, Massilon J. Fundamentos de Agronegócios. 3ª Ed., São Paulo, Atlas, 2010.
- BOSSARDI, Andréa de Lima et al. (2004). *Qualidade de vida no trabalho*. FAE, 2004.
- CAVALCANTI, M.; FARAH, O. E. (Coords.). *Empreendedorismo: estratégia de sobrevivência para pequenas empresas*. São Paulo: Saraiva, 2012.
- CHIAVENATO, I. *Administração: teoria, processo e prática*. 4.ed. Rio de Janeiro: Elsevier; São Paulo: Anhanguera, 2010. 411p.
- Chiavenato, I.; *Introdução à Teoria Geral da Administração: Uma Visão abrangente da Moderna Administração das Organizações- 7. Ed.rev. e atual. – Rio de Janeiro: Elsevier, 2004- 6º reimpressão.*
- CHIAVENATO, Idalberto. *Introdução a Teoria Geral da Administração: Uma visão abrangente da moderna administração das organizações*. 7. ed., Rio de Janeiro, Elsevier, 2003.
- CHIAVENATO, Idalberto. *Introdução à teoria geral da administração*. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
- CHIAVENATO, Idalberto. *Recursos Humanos: o capital humano das organizações*. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
- CHIAVENATO, Idalberto. *Remuneração, benefícios e relações de trabalho: como reter talentos na organização*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- COSTA, R.A.T.; COSTA, N.A.C.; Habilidades e Competências do Líder na Gestão Contemporânea; *Revista de Administração geral*. V.1, N.2, p.84-100. Macapá, Agos.2015.
- COUTINHO, Maria Lúcia Granja. *Práticas de Gestão de Projetos em Programas de Qualidade de Vida No trabalho*. Dissertação de Mestrado apresentado à FEA-USP no ano de 2009.
- EMMENDOERFER, M.L; PEREIRA, A.C.; NETTO, G.G.; SILVA, M.G.; PAULA, R.R.; *O ensino da Teoria Geral da Administração para Estudantes de áreas não Administrativas*, em Universidades Públicas. *Revista Científica de Administração*. V.14, N.1, p.140-150, Fortaleza, Agos.2008.

FUZETTI, D. L. K.; CAMPANARIO, M. A.; CAMARGO, S. H. V. Inovação como GARNICA, Leonardo Augusto; JUGEND, Daniel. *Estímulo à inovação em empresas de base tecnológica de pequeno porte: Uma análise da lei federal brasileira de inovação*. Revista da Micro e Pequena Empresa, Campo Limpo Paulista, v.3, n.1, p.82-98, 2009.

Gerencial. 11.ed. São Paulo: Atlas, 2001. 497p.

GHADERI, J. A. Study of private and governmental sport facilities productivity in Tehran Province. *European Journal of Experimental Biology*2, v. 4, n. 4, p. 116–120, 2014.

GESTÃO, Portal. *A diferença entre organizações tradicionais e organizações empreendedoras*. 2010. Disponível em: <<https://www.portal-gestao.com/artigos/6213-a-diferença-entre-organizações-tradicionais-e-organizações-empreendedoras.html>>. Acesso em: 01 fev. 2016.

GIL, Antônio Carlos. *Gestão de pessoas: enfoque nos papéis profissionais*. 1. Ed. São Paulo: Atlas, 2011.

INSTITUTO EUVALDO LODI (IEL). NÚCLEO CENTRAL; CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA AGRICULTURA (CNA); SEBRAE NACIONAL. Estudo sobre a eficiência econômica e competitividade da cadeia agroindustrial da pecuária de corte no Brasil, Brasília, IEL, 2000.

JOSE, M. Brasil ainda usa pouco a tecnologia. Pesquisa com pecuaristas de corte revela potencial. DBO Rural, São Paulo, n. 281, p. 12, mar.2004.

KOTLER, Philip. ARMSTRONG, Gary. *Princípios de marketing*. 9. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2003.

Lima, O. F., Romais, R., & de Souza, P. O. (2016). O Uso da Administração e da Excelência no Manejo na Produção do Bovino de Corte. *Nativa-Revista de Ciências Sociais do Norte de Mato Grosso*, 5(1).

MARION, José Carlos, SEGATTI, Sonia, Contabilidade da Pecuária, 9ª Ed., São Paulo, Atlas, 2010.

MASSOLLA, Milena Ferraz; CALDERARI, Patrícia. *Qualidade de vida no trabalho*. III Encontro Científico e Simpósio de Educação Unisalesiano. Lins: Unisalesiano, 2011. Disponível em: <http://www.unisalesiano.edu.br/simposio2011/publicado/artigo0059.pdf> Acesso em 18 de Outubro de 2014.

MAXIMIANO, A. C. A. *Introdução à Administração*. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2000. 546p.

MELLO, Cristiane Marques de; MACHADO, Hilka Vier; JESUS, Marcos Junio Ferreira de; *Considerações sobre a inovação em PMES: O papel das redes e do empreendedor*. Rev. Adm. UFSM, Santa Maria, v. 3, n.1, p. 41-57, jan./abr. 2010

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, Febre Aftosa. Disponível em <<http://www.agricultura.gov.br/febreaftosa>>. Acesso em 23/06/2014.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, Mercado Interno. Disponível em <<http://www.agricultura.gov.br/animal/mercado-interno>>. Acesso em 28/05/2014

ODEBRECH, Tiago Andrade; PEDROSO, Reginaldo. Qualidade de vida no trabalho: diferentes percepções de um mesmo processo. *Revista olhar científica*. Faculdades Associadas de Ariquemes –V. 01, n.1, . 2010

PINHEIRO, Raul Gomes; ROMEIRO, Maria do Carmo; DE FARIA, Ana Cristina; DOS SANTOS, Isabel Cristina. *A Inovação em Micro e Pequenas Empresas (MPE) do Setor de Serviços em São Caetano do Sul (SP)*. VII Encontro de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas (EGEPE) – 2014.

REIS, Luis Felipe Sousa Dias. Agronegócios: qualidade na gestão. Rio de Janeiro, Qualitymark, 2010.

ROBBINS, Stephen P., JUDGE, Timothy A., SOBRAL, Filipe. *Comportamento Organizacional: teoria e pratica no contexto brasileiro*. 14. ed. São Paulo: Pearson, 2010.

SILVA, Armando Paulo da. *A inovação como diferencial para alavancar a competitividade nas pequenas e médias empresas*. PONTA GROSSA - JULHO / 2003

TEIXEIRA, Sebastião. *Gestão das Organizações*. 3. ed. Lisboa: Escolar Editora, 2013. 449 p.

VITTI, Godofredo Cesar. *A Importância do Brasil na Produção de Alimentos, Energia e Fibras*. Piracicaba, fev.2014.

Yin, R. (2001). Metodologia de Estudos de Caso.

Ziliotto, M. R., Silveira, C., Camargo, M. E., da Motta, U. M. E. V., & Priesnitz Filho, U. W. (2016). Comparação do Custo de Produção de Bovinocultura de Corte: Pasto versus Confinamento. *VII SE-GeT–Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia*. Disponível em: Acesso em, 23, 1-16.

APÊNDICES

APÊNDICE A- QUESTIONÁRIO

Prezados,

O questionário abaixo foi preparado com a finalidade de compreender melhor sobre como estar sendo feita a gestão da fazenda segundo a opinião dos entrevistados (funcionários da fazenda). Estes questionamentos servirão como complemento para o trabalho de conclusão de curso do Mestrado em Gestão de Empresas.

Sua colaboração será importante no sentido de responder a todas as questões apresentadas com sinceridade e respeito ao trabalho que está sendo desenvolvido, pois a partir das respostas obtidas teremos um diagnóstico que poderá servir de base para melhorias futuras e soluções cabíveis de acordo com a realidade apresentada.

Grato pela colaboração,

UNIVERSIDADE LUSÓFONA DE HUMANIDADES E TECNOLOGIAS
MESTRADO EM GESTÃO EM GESTÃO DE EMPRESAS

APÊNDICE 1 - QUESTIONÁRIO

TÍTULO: A GESTÃO NA BOVINOCULTURA NO ESTADO DO PARÁ – UM ESTUDO DE CASO NO MUNICÍPIO DE PARAGOMINAS – PARÁ - BRASIL

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Iniciais do Nome do Pesquisado: _____

Idade: _____ Gênero: () Masculino () Feminino

Cargo/Função na Fazenda Pesquisada: _____

Quantas horas de trabalho semanal: _____

Tempo de atuação no Cargo/Função: _ _ _ anos e _ _ _ meses.

Nível de escolaridade: () Ensino Fundamental () Ensino Fundamental () Ensino Superior () Pós-Graduação. Qual(is) _____

PARTE ESPECIFICA

1 - Na sua opinião quais as principais diferenças entre a gestão empresarial (modelo desenvolvido na fazenda) e a gestão tradicional da bovinocultura?

2 – Na sua opinião quais as principais vantagens e desvantagens entre a gestão empresarial (modelo desenvolvido na fazenda) e a gestão tradicional da bovinocultura?

3 - Na sua opinião da maneira que é feita a gestão empresarial da bovinocultura na fazenda, o que você destaca como ser importante para o sucesso da atual gestão?

4 - Na sua opinião o que pode ser melhorado na forma como é feita a gestão empresarial da bovinocultura na fazenda?

5 – Qual sua experiência trabalhando em fazenda que utiliza a gestão tradicional na bovinocultura?

6- Você está feliz em trabalhar na fazenda, se sim ou não justifique?